



DCO

SÁBADO



Ampliar e mobilizar os Comitês de Luta para enfrentar a direita

Unir e mobilizar os trabalhadores do campo e da cidade na defesa de um governo dos trabalhadores e das reivindicações dos explorados.

Eleição do BID

A primeira briga de Lula com o governo dos EUA já começou

Imperialismo quer meter o nariz onde não deve, como sempre.

LEIA NA PÁGINA 08

Política econômica

Se os banqueiros não gostam, é porque Lula está no caminho certo

"Mercado" e imprensa continuam atacando Lula, demonstrando que o presidente eleito entra em contradição com os capitalistas e defende uma política progressista.

LEIA NA PÁGINA 02

Copa do Mundo

Confira quais seleções africanas estarão Copa do Mundo 2022

Apresentaremos as cinco grandes seleções do continente mais prejudicado pelo imperialismo que estarão em campo na maior competição de futebol do planeta.

LEIA NA PÁGINA 23

TV 247

Rui Costa Pimenta no 247: o Brasil pode levar o Hexa

Confira destaques da participação de Rui Costa Pimenta, presidente nacional do Partido da Causa Operária, em programa ao vivo com Leonardo Attuch, editor chefe do Brasil 247.

LEIA NA PÁGINA 31

É HOJE!

Lançamento do Dossiê: mais uma vitória da imprensa revolucionária

Acompanhe ao vivo, por meio da Causa Operária TV no YouTube, o lançamento do Dossiê Causa Operária, a mais nova publicação do Partido da Causa Operária

ma das principais ferramentas de um partido operário é a sua imprensa. Os partidos comunistas sempre foram conhecidos por suas publicações, seja jornais, panfletos, boletins, revistas — enfim, tudo e qualquer coisa que possa transmitir aos

trabalhadores os princípios do marxismo.

O Partido da Causa Operária (PCO), defendendo o marxismo e reivindicando para si o legado dos grandes revolucionários, surgiu de seu jornal, o Jornal Causa Operária (JCO). Com mais

de 40 anos de tradição, tornou-se o mais antigo de toda a esquerda, mantendo sua absoluta frequência acima de qualquer coisa. lucionário de massas.

LEIA NA PÁGINA 07



REPRODUZINDO "FAKE NEWS"

MRT volta a fazer coro com o imperialismo contra a Copa

"Mercado" e imprensa continuam atacando Lula, demonstrando que o presidente eleito entra em contradição com os capitalistas e defende uma política progressista

O sítio do MRT publicou uma matéria nesta sexta-feira (18), criticando o Catar, país sede da Copa do Mundo. O título é bombástico: "Exploração trabalhista e mais de 6500 mortes nas construções para a Copa do Mundo". A matéria cita o The Guardian, publicação do Reino Unido: "ao longo das construções de infraestrutura da Copa do Mundo do Catar de 2022, mais de 6500 operários morreram.[...]"

LEIA NA PÁGINA 14



EDITORIAIS

POLÍTICA ECONÔMICA

Se os banqueiros não gostam, é porque Lula está no caminho certo

"Mercado" e imprensa continuam atacando Lula, demonstrando que o presidente eleito entra em contradição com os capitalistas e defende uma política progressista



Desde que venceu as eleições deste ano, com a votação mais acirrada de toda a história da República brasileira, Lula tem se mantido firme em relação ao que defendeu durante a sua campanha eleitoral. Ao invés de mudar completamente de um dia para o outro, mostrou-se firme em sua política, indicando que, de fato, lutará para cumprir o que prometeu ao longo do pleito.

Nesse sentido, Lula continua defendendo uma política econômica progressista, atacando o teto de gastos, a chamada “austeridade fiscal” (que serve apenas aos patrões) e advogando em prol de uma doutrina financeira mais à esquerda, baseada, sobretudo, na condição de vida da classe operária brasileira.

A burguesia, de maneira geral, demonstrou seu enorme descontentamento frente às falas de Lula, utilizando a imprensa burguesa para pressioná-lo e

sua equipe a adotar uma posição de direita. Algo que se manteve constante ao longo das últimas semanas.

Simone Tebet, por exemplo, membro da equipe de transição de Lula, criticou o PT afirmando que é preciso discutir as reformas neoliberais do golpe, como a tributária e a administrativa, rumo à sua aprovação. A Globo, por meio de seus editoriais, chegou a dizer que Lula está testando a “paciência dos brasileiros que sabem fazer contas”. Chegou a tal ponto que Guido Mantega, um dos representantes da ala esquerda dentro da transição do governo Lula, teve de renunciar à sua posição devido à massiva campanha da imprensa burguesa.

Após os discursos de Lula na COP27, o dólar subiu e a bolsa de valores caiu. Lula havia feito duras críticas aos especuladores. Ou seja, fica claro que os banqueiros não estão gostando do que Lula vem fazendo e falando,

são indícios positivos que mostram que Lula está no caminho certo. Afinal, o presidente eleito indica que pode governar para os trabalhadores e, logo, rejeita parte dos interesses da burguesia, uma vez que suas necessidades se baseiam na exploração do povo em prol de sua própria riqueza.

De fato, Lula se coloca em contradição com setores da burguesia brasileira, e, principalmente, com o próprio imperialismo – suas declarações na COP 27 são prova disso. A tendência, portanto, é que a imprensa burguesa engrosse cada vez mais o seu tom em relação a ele, aumentando, assim, a sua pressão contra tudo e qualquer coisa que lembre minimamente algo de esquerda.

Fato é que o imperialismo está em crise, talvez a maior de toda a sua história. A eleição de Lula representou uma enorme reação ao golpe no País, uma derrota imposta pelo povo traba-

lhador à burguesia. Esta não pode, portanto, suportar muitas outras derrotas, já está extremamente enfraquecida e, conseqüentemente, precisa controlar o próximo governo Lula o máximo que conseguir. É daí que vem a necessidade de pressioná-lo constantemente.

Lula deve continuar no rumo que tomou até o momento, e radicalizar. Seu governo deve ser baseado principalmente na mobilização dos trabalhadores – foram eles que garantiram a sua eleição – e, dessa forma, precisa defender intransigentemente os direitos da classe operária brasileira. A burguesia sempre reclamará daquilo que lhe é danoso, algo que, a Lula, só deve servir como sinal de que está seguindo o caminho correto.

POR UM GOVERNO DOS TRABALHADORES



Antonio Carlos

Ampliar e mobilizar os Comitês de Luta para enfrentar a direita

Unir e mobilizar os trabalhadores do campo e da cidade na defesa de um governo dos trabalhadores e das reivindicações dos explorados



Diante da vitória de Lula e de todos os trabalhadores nas eleições, o Movimento Sem Terra (MST) divulgou um vídeo de João Pedro Stédile, principal dirigente da organização, analisando o resultado e propondo iniciativas.

O companheiro destacou que “a natureza das mudanças do governo Lula vai depender da capacidade que nós tivermos como forças populares de seguir organizando o povo para lutar pelas mudanças”.

Disse que a principal maneira que o povo terá de influir nos rumos que o governo Lula irá

tomar é por meio dos Comitês de Luta.

“Temos pela frente, então, uma missão imediata dos próximos dois meses: fazer com que todos os comitês populares tenham vida própria, autônoma e que sigam se reunindo”, destacou. Stédile também propôs a realização de plenárias municipais, estaduais e, então, uma plenária nacional. Uma proposta acertada e que precisa ser colocada em prática, de forma concreta e sem vacilação.

Para isso, é imprescindível que as direções da Central Única dos Trabalhadores (CUT), do PT, do MST etc, orientem a sua mili-

tância a retomar ou colocar em funcionamento milhares de comitês em todo País.

Isso é ainda mais necessário diante dos ataques da direita que Lula está sofrendo mesmo antes de tomar posse e que tendem a se intensificar.

As reuniões e as plenárias devem ser convocadas da maneira mais ampla e aberta possível, garantindo-se a participação efetiva de todo o ativismo, se opondo ao cerco que muitas direções burocráticas procuram impor ao movimento de luta.

Diferentemente do que assinala Stédile ao afirmar que a plenária nacional pode ser virtual,

isso deve ser evitado.

É preciso realizar uma grande e combativa Plenária Nacional, de luta e de mobilização, presencial, reunindo dezenas de milhares de pessoas, para mostrar a força do movimento de luta dos trabalhadores, que foi o principal responsável pela vitória de Lula, na defesa de suas reivindicações e do próprio governo Lula contra os ataques da direita.

Pelo alcance dessa iniciativa, é preciso que a CUT convoque a sua própria plenária nacional e encabece a efetivação dessa luta.

**ANÁLISE
POLÍTICA
DA SEMANA**

com RUI COSTA PIMENTA

AO VIVO

**TODOS OS
SÁBADOS**

**16H
NA COTV**

MONOPÓLIOS



Afonso Teixeira

A Monsanto e o comércio da fome

O domínio de tecnologias não leva à extinção da fome, mas à criação de monopólios



A manipulação de espécies vegetais pelo homem ocorre desde a Antiguidade. Quando os hebreus, fugindo do Egito, chegaram ao Sinai, fizeram uma ação de graças na qual comeram “ervas amargas”, para que nunca se esquecessem dos tempos da escravidão no Egito. Essas ervas são hoje a alface.

Tomate, em italiano, diz-se “pomodoro”, pomo de ouro, pois, quando chegaram à Itália, os tomates tinham a cor amarela, bem diferente daqueles tomates vermelhos de hoje. Enxertos, cruzamentos, seleção natural, adaptação: esses foram, historicamente, os meios utilizados para o desenvolvimento da agricultura e adaptação dos vegetais às necessidades humanas.

Com o desenvolvimento da genética, a partir do início do século XX e, sobretudo, com a descoberta e manipulação das moléculas de ADN, a manipulação das espécies vegetais atingiram um novo patamar de avanço; dessa vez, muito mais acelerado. Estava definitivamente sepultada a teoria malthusiana da relação desigual entre crescimento populacional e produção de alimentos.

Entretanto, a manipulação genética de produtos destinados à alimentação das populações não visaria a satisfação das necessidades alimentares dos povos nem à erradicação da fome. Visaria sim à formação de monopólios.

Sementes transgênicas competem com grande vantagem com as sementes selvagens, levando à extinção ou rarefação delas. O pequeno agricultor que, no Brasil, é responsável por abastecer 70 por cento das famílias,

não terá outra saída a não ser comprar sementes modificadas. Terá de pagar por sementes mais caras, com valor agregado, e não será proprietário delas, pois elas pertencem a poucas e gigantes corporações. E, aqui, entra o papel da Monsanto.

A Monsanto domina quase a totalidade do comércio de sementes modificadas no mundo. Sua atividade predatória pode ser comprovada pela maneira como entrou no mercado brasileiro, eliminando seus principais concorrentes, quer por meio da competição econômica, quer por meio de fusões ou aquisições, como foi o caso da Monsanto, da CanaVilis e da Agroeste. A Monsanto é uma empresa estado-unidense, fundada em 1901. Já foi uma das maiores produtoras de plástico daquele país. A lista de seus principais produtos contempla o DDT, um inseticida altamente tóxico, utilizado até há pouco tempo; o agente laranja, utilizado na guerra do Vietnã, um dos principais produtos de guerra química; o aspartame, adoçante dietético que entrou no mercado sem ter passado pelo período de testes da FDA (agência de drogas e alimentos dos Estados Unidos, semelhante à nossa ANVISA). Mas seu principal produto (além das sementes transgênicas) hoje é o herbicida Roundup (glifosato), que polui o solo e os lençóis freáticos, proibido em alguns países, mas ainda não no Brasil.

Em 2004, cinco empresas dominavam 90% do comércio mundial de grãos, entre elas, a Monsanto. Três quartos do comércio global de pesticidas ficava nas mãos de seis empresas. E umas poucas corporações transnacio-

nais, como a própria Monsanto, a Nestlé e a Cargill, controlavam uma parte significativa da cadeia de fornecimento de alimentos. Tudo isso, contribuiu enormemente para o alastramento da fome no mundo.

Um outro problema causado pela disseminação de sementes modificadas por manipulação genética é o fato de o pólen de plantações que utilizam essas sementes se dispersarem por plantações que não as utilizam, o que tem levado vários agricultores a serem processados por pirataria de sementes. A Monsanto, desde a década de 1990, instituiu uma verdadeira polícia genética, a qual inspeciona fazendas, coletando amostras de plantas para identificar o uso ilegal de sementes de sua

propriedade.

Mesmo sendo um dos maiores monopólios do mundo, a Monsanto acabou vendida para a Bayer por US\$66 bilhões. Para que a Bayer pudesse concluir o negócio, foi obrigada a repassar parte de seu negócio agrícola para a BASF.

O que levou à realização desse negócio podemos apenas especular. A BASF e a Bayer são empresas alemãs e visavam o mercado de sementes da Ucrânia e da Rússia e os insumos agrícolas da Rússia. A guerra entre a Rússia e a Ucrânia deixou incerto o destino dessas duas empresas. Talvez tenham de mudar-se da Alemanha e estabelecer-se em outro país. Mas teriam de estabelecer-se onde estão os grãos e os insumos.

LANÇAMENTO
ÀS FAVELAS E BAIRROS OPERÁRIOS

Nº15 R\$20

Pague para o pix joaocandidopco@gmail.com e encaminhe seu endereço para o mesmo e-mail

MÚSICA BRASILEIRA

Adeus a Gal Costa

As performances de Gal Costa cantando descalça e descabelada não seriam nada sem sua voz, fonte de tudo

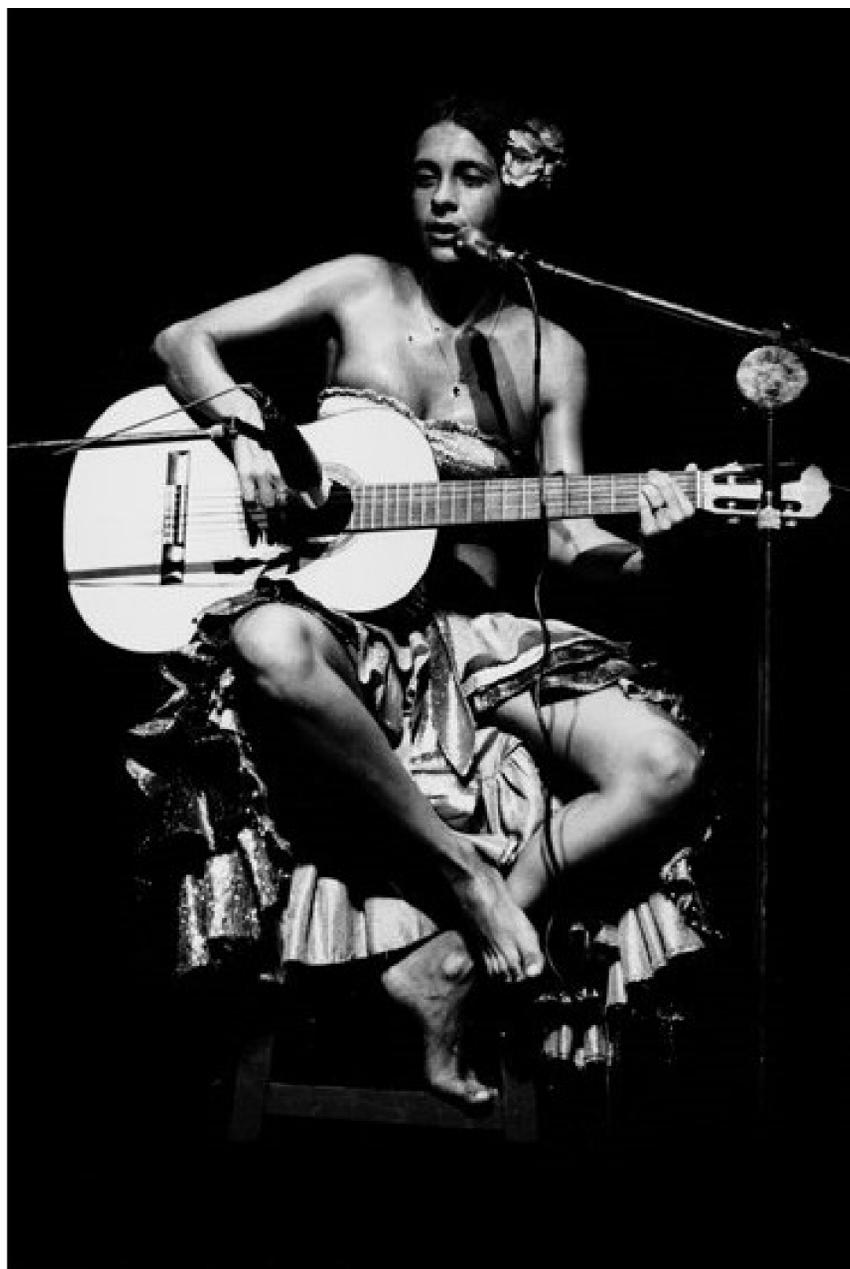
Antonio Vicente

A cantora Gal Costa faleceu no dia 9 de novembro do ano corrente. Seu papel na MPB, nas concepções do tropicalismo e talento musical são incontestáveis, logo, eu poderia escolher quaisquer trabalhos dela e comentar a qualidade da interpretação das canções e das escolhas do repertório; entretanto, prefiro me deter em outra engenhosidade sua bastante marcante, muitas vezes inovadora, isto é, sua maneira de colocar o próprio corpo na esfera da performance musical, tornando-o não apenas fonte da voz, mas de outros sentidos.

Tema presente nas demais artes brasileiras e não apenas em canções, o corpo é considerado, antes de tudo, tema de consciência nacional, opondo-se, desse ponto de vista, aos modelos de corpo e de beleza ditados pelo imperialismo cultural. A literatura negra e o samba estão repletos de tais ocorrências; em sua política, o movimento negro é necessariamente obrigado a colocar as questões do corpo, reafirmando na arte negra a cor, os cabelos e demais traços físicos. Assim, no que diz respeito à mulher brasileira, houve, durante o romantismo, a vez de cantar as morenas; o romance mais conhecido a esse respeito, sem dúvida, é “A moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo, publicado em 1944, contudo, talvez a prosa mais interessante e infelizmente menos conhecida seja “O gaúcho”, de José de Alencar, editado em 1870. Em ambos os romances, as costureiras loiras, musas de movimentos literários anteriores e de outras culturas, são preteridas e, em seus lugares, surgem as mocinhas de cabelos pretos e pele morena, tais quais a Carolina, de Macedo, ou a Catita, de Alencar, essa última, vivendo nas fronteiras do sul do Brasil com a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, assume características não apenas brasileiras, mas latino-americanas.

Essa tradição de valorização da mulher permanece na nossa cultura, basta conferir a quantidade de musas representadas nas artes brasileiras; na performance musical, Gal Costa explicitava isso contundentemente. É necessário lembrar de que quando Gal surgiu nos palcos e nas telas de televisão do Brasil, estávamos nos finais da década de 1960 – seu primeiro álbum “Domingo”, gravado em parceria com Caetano Veloso, é de 1967 –, bastando assistir a quaisquer vídeos daqueles anos para conferir os modos de apresentação dos artistas da época: (1) os homens vestindo terno, gravata, barba e cabelos bem aparados – Chico Buarque interpretou “Roda viva”, também em 1967, vestido assim –; (2) as mulheres trajando vestidos discretos, respeitosos, depiladas e bem penteadas – por exemplo, Elis Regina interpretando “Arastão”, em 1965 –. Nessas circunstâncias, cantar de cabelos cacheados soltos – “cabelo, cabeleira, cabeluda, descabelada”, diria Gal Costa ao interpretar “Cabelo”, de Arnaldo Antunes e Jorge Ben –, descalça, expondo pernas, braços, ventre e colo explicitamente foi escandaloso e até sexualmente revolucionário às portas do AI5 e diante dos avanços moralistas da extrema direita; a própria Gal recorda-se, em várias entrevistas, das agressões sofridas por se apresentar assim. Além do mais, Gal Costa sempre foi belíssima; com seus vinte anos de idade, somava-se a sua beleza o frescor da juventude, acrescentando-se a tudo isso o charme dos rebeldes e as promessas de liberdade.

O Brasil é um país fértil em cantoras talentosas; vale lembrar de Ademilde Fonseca, Dalva de Oliveira, Aracy de Almeida, Elizeth Cardoso, Ângela Maria, Elis Regina, Ivone Lara, Beth Carvalho, Clara Nunes, Elba Ramalho, Cátia de França, Jovelina Pérola Negra, Maria Bethânia, Flora Purim, Cássia Eller e Baby Consuelo; colocar-se entre elas e se



fazer escutar atentamente não é tarefa fácil; as performances de Gal Costa cantando descalça e descabelada não seriam nada sem sua voz, fonte de tudo, parceira fiel daqueles tempos e depois, quando envelheceu e morreu com dignidade.

Para finalizar, quero deixar aqui a interpretação da canção “Atrás da porta”, de Chico Buarque e Francis Hime, feita por ela. Essa canção foi gravada numerosas vezes no repertório brasileiro, inclusive por homens, entre eles, os dois compositores; talvez a interpretação mais conhe-

cida seja a de Elis Regina. Gal Costa, no álbum “Mina d’água do meu canto”, 1995, também gravou “Atrás da porta”; para mim, essa gravação é a melhor de todas; acompanhada por orquestra de cordas, metais, violão, piano, baixo e bateria, com arranjos de Jaques Morelenbaum, sua voz não se destaca da instrumentação, mas segue entremeada com ela, sem exageros, deixando com que a própria linha melódica da composição embele a cantora e sua poesia.



ANÁLISE POLÍTICA DA SEMANA

com **RUI COSTA PIMENTA**

TODOS OS SÁBADOS ÀS 16H NA **COTV LIVRE**

SERVIDORES PÚBLICOS

Apoio crítico sim, alinhamento automático não!

Os servidores das três esferas administrativas aguardam com enorme expectativa as primeiras ações do novo governo Lula

Expedito Mendonça



Os servidores públicos do Brasil, um dos segmentos de trabalhadores mais atacados pelas políticas de terra arrasada adotadas pelos governos neoliberais golpistas, tanto na esfera federal como na estadual e municipal, aguardam com grande expectativa a posse do novo governo Lula, eleito com mais de 60 milhões de votos no dia 30 de outubro. Mas não somente a posse, pois passada as cerimônias, o que se espera mesmo são as primeiras ações do novo governo para o serviço público, pois Lula irá se deparar com um quadro absolutamente caótico e crítico já há algum tempo instalado na administração pública. Não se pode desconhecer que todas as principais ações do governo Bolsonaro, que assumiu em 2019, estiveram, de uma forma ou outra, dirigidas para atacar e desacreditar o serviço público e os servidores. Desde o golpe de Estado de 2016, os trabalhadores da administração pública (nas três esferas) vêm sofrendo na carne os duros ataques da burguesia e do grande capital às suas condições de vida, um enorme sofrimento motivado sobretudo pelo arrocho salarial, o congelamento dos reajustes, a retirada dos direitos e conquistas, situação essa agravada pelas políticas de desmonte do Estado, pelo avanço da privatização dos serviços essenciais prestados à população nas áreas da educação, saúde, habitação, infraestrutura, ambiental e outras. Nesse ambiente de enorme ofensiva e ataques criminosos à

administração pública, os concursos desapareceram, sendo substituídos pela famigerada terceirização, tanto na atividade meio como fim, ocasionando, na prática, um quase desaparecimento da atividade indelegável do Estado, essa substituída pelos “negócios privados” entre os amigos e aliados do governo direitista submetido aos ditames do “mercado” (imperialismo) que ditou – nesses quatro anos – os rumos da política econômica, exigindo que fosse subtraído do orçamento nacional até mesmo o mínimo necessário à sobrevivência física da população pobre e explorada do país, onde se situa também parte do enorme contingente de servidores públicos, segmento que soma, em todo o país, mais de 12 milhões de trabalhadores.

Toda essa avalanche de ataques aos servidores e ao serviço público perpetradas nos últimos seis anos, coloca na ordem do dia para o novo governo Lula a adoção de medidas de impacto, no plano imediato. Isso para pelo menos minimizar as atuais precárias condições de vida da categoria em todo o país. Nesse sentido, faz-se necessário, por parte das entidades representativas da categoria, (sindicatos, federações, confederações, CUT etc.) um chamado à mobilização dos servidores, que devem apresentar ao novo governo uma pauta mínima de reivindicações a serem atendidas, a começar por um reajuste emergencial nos vencimentos que reponha – pelo menos – a inflação acumulada dos últimos

quatro anos (governo Bolsonaro), avançando também para um aumento real dos salários, congelados há mais de 5 anos. Não pode deixar de ser colocada também na pauta a imediata retirada da PEC 32, que trata da criminosa “Reforma Administrativa”, um conjunto de medidas encaminhadas por Bolsonaro/Guedes ao Congresso Nacional que líquida o serviço público e praticamente extingue o servidor enquanto categoria de trabalhadores.

Portanto, o novo governo eleito deve ser colocado sob a pressão da categoria, assim como de todos os demais trabalhadores,

necessidade que se coloca como contraponto às investidas dos capitalistas do “mercado”, que já assediam e chantageiam o governo que ainda nem assumiu, exigindo que Lula se comprometa com a “responsabilidade fiscal” e o “teto de gastos”, o que faz com que com que os recursos públicos sejam destinados à continuidade do pagamento dos juros da fraudulenta e impagável dívida pública, às custas do sofrimento da maioria da população trabalhadora.

APOIE A IMPRENSA REVOLUCIONÁRIA

2 REVISTAS POR R\$30
 Pague para o pix joaocandidopco@gmail.com
 e encaminhe o endereço para o mesmo e-mail

ESCOLHA DOS EDITORES

É HOJE!

Lançamento do Dossiê: mais uma vitória da imprensa revolucionária

Acompanhe ao vivo, por meio da Causa Operária TV no YouTube, o lançamento do Dossiê Causa Operária, a mais nova publicação do Partido da Causa Operária

Uma das principais ferramentas de um partido operário é a sua imprensa. Os partidos comunistas sempre foram conhecidos por suas publicações, seja jornais, panfletos, boletins, revistas — enfim, tudo e qualquer coisa que possa transmitir aos trabalhadores os princípios do marxismo.

O Partido da Causa Operária (PCO), defendendo o marxismo e reivindicando para si o legado dos grandes revolucionários, surgiu de seu jornal, o Jornal Causa Operária (JCO). Com mais de 40 anos de tradição, tornou-se o mais antigo de toda a esquerda, mantendo sua absoluta frequência acima de qualquer coisa. Entretanto, com o crescimento do Partido, viu-se a necessidade de elevar a imprensa partidária a outro patamar, algo imprescindível para que o PCO torne-se, cada vez mais, um partido revolucionário de massas. Nesse sentido, em agosto deste ano, o JCO passou por uma transformação revolucionária: após ser reduzido de tamanho, passou a custar singelo um real, mais barato que um café em qualquer padaria! Dessa maneira, qualquer pessoa pode adquirir um exemplar para si, uma operação que visa a popularizar a publicação e, com isso, espalhá-la por toda a classe operária brasileira. Um passo fundamental para levar sua política às massas.

Todavia, em decorrência de uma questão material — para baratear o jornal, é preciso reduzi-lo —, a consagrada publicação perdeu parte de seu conteúdo, tornando-se mais simples e limitando-se a analisar apenas os assuntos mais importantes da situação política. Surgiu, então, outra tarefa: como desenvolver a política marxista à luz dos acontecimentos do presente de maneira mais aprofundada? Seria necessário mais folhas, mais espaço, algo que não entra nos moldes atuais do Jornal Causa Operária. Surgiu, então, mais uma empreitada revolucionária: o Dossiê Causa Operária.

Uma empreitada revolucionária
Com mais de 30 páginas, a mais nova publicação do Partido da Causa Operária, que será quinzenal, tem como objetivo principal o texto, ou seja, a análise política. Trata-se de um Dossiê



(em formato de jornal) que servirá para suprir o que o novo JCO não consegue, aprofundando a discussão acerca dos mais variados temas sempre com base nos princípios políticos do marxismo.

O lançamento, um evento de extrema importância para a história do Partido e, conseqüentemente, para a luta dos oprimidos no Brasil e no mundo, acontecerá hoje (19). Militantes de várias regiões do Brasil, em especial do Sudeste e do Sul, viajaram para comparecer à ocasião, que será realizada em São Paulo, capital, no Centro Cultural Benjamin Péret (CCBP, Rua Serranos, 90), a partir das 19h.

Além disso, o evento, previsto para começar logo após a Análise Política da Semana, consistirá em um conjunto de palestras feitas pelos membros do corpo editorial da publicação, bem como da Direção Nacional do Partido. Os temas tratados serão diversos, mas com um foco especial na questão da imprensa operária. O presidente Nacional do PCO, Rui Costa Pimenta, estará presente.

Em seguida, ocorrerá um coquetel no Bar Jacobinos (também no CCBP), uma atividade descontraída para que os presentes possam comemorar ainda mais um capítulo decisivo na história da luta pela revolução no Brasil. Aos que não puderem comparecer presencialmente ao lançamento em questão, não se preocupem! A Causa Operária TV transmitirá o evento em sua

totalidade por meio de seu canal no YouTube, dessa maneira, pessoas do Brasil — e do mundo — inteiro poderão acompanhar o evento, reunindo-se com demais companheiros para celebrar ainda mais uma conquista do Partido da Causa Operária.

Uma arma política

Ao longo de toda a história do movimento comunista, um dos principais entraves à construção de um partido revolucionário e, logo, à revolução, é justamente o revisionismo da doutrina marxista. Os inimigos da revolução concentraram boa parte de seus esforços em difamar e deturpar ao máximo os princípios da luta revolucionária, utilizando ora a imprensa burguesa, ora por meio de suas próprias publicações. Não é à toa que a esmagadora maioria das obras dos grandes revolucionários da história — Marx, Engels, Lênin e Trótski — consistem em polêmicas, procurando combater e enterrar de vez o oportunismo político.

Tais investidas continuam nos dias de hoje, a contrarrevolução não foi derrotada. Portanto, é imprescindível que um partido como o PCO tenha um posicionamento político claro e completo acerca dos mais variados temas possíveis, pois trata-se de uma forma de combater as ideologias reacionárias que tentam infestar a luta dos trabalhadores. O Dossiê Causa Operária vai nesse sentido, representa uma arma poderosíssima que serve, antes de qualquer coisa, para

educar politicamente os quadros do Partido.

Ademais, a publicação, que será vendida a R\$35,00, também é ainda mais uma forma de financiamento da atividade revolucionária do PCO. Uma vez que o Partido, justamente por seus princípios marxistas, se sustenta sobre o apoio que recebe de seus simpatizantes que, por sua vez, receberão em troca o resultado de décadas de desenvolvimento político, um Dossiê que promete interessar até os mais avessos à política da esquerda como um todo. Finalmente, é seu dever, leitor, enquanto apoiador da luta revolucionária da classe operária, divulgar e financiar a mais nova iniciativa do Partido da Causa Operária. Para adquirir um exemplar próprio, basta entrar em contato com a Secretaria de Organização do Partido por meio do número (11) 99741-0436, ou com qualquer militante em qualquer região do Brasil. Não perca tempo! Contribua agora mesmo e se torne um elemento cada vez mais consciente na sociedade, alguém que possa levar adiante a luta conseqüente em prol da revolução socialista por meio da formação política oferecida pelo PCO.

"PARA DE MIMIMI"

Gleisi sobre pressão dos bancos: "não vamos fazer estelionato"

A presidenta do Partido dos Trabalhadores, a deputada federal Gleisi Hoffmann, se colocou de maneira firme em defesa das pautas dos trabalhadores, contra o chamado "mercado"

Após o segundo turno, Lula não fez qualquer aceno ao "mercado", como quer os especuladores. Até agora, após as nomeações para a equipe de transição, que incluíram uma gama de neoliberais, mas também de pessoas ligadas ao presidente eleito, todas as declarações do petista vão no sentido de garantir o prometido na campanha, as reivindicações mais imediatas dos trabalhadores, com recomposição do Bolsa Família pelo valor do atual auxílio com aumento, e de programas na saúde e educação, além de sinalizar o aumento do salário mínimo mas, no primeiro ano, com aumento real ainda muito insuficiente (1,3%). A equipe de transição, a princípio, não será um parâmetro para determinar o que Lula pretende fazer em seu governo.

A partir daí, a imprensa burguesa vem buscando pressionar o presidente eleito com tudo, e num tom que sobe a cada dia. Primeiro, pedindo um ministro da Economia ortodoxo (neoliberal) e questionando a verba pedida pelo futuro governo para cumprir suas promessas, de R\$200 bilhões acima do teto de gastos, ao ver que suas demandas caíam em ouvidos moucos, começou a atacar o presidente. A aparente lua de mel "antibolsarista" se tornou um campo de batalha, e ataques de baixo nível, como tradicional da imprensa golpista, retornaram à ordem do dia.

Manipulações e como respondê-las

A última manobra da burguesia são as manipulações de mercado. Vendo que toda a pressão de imprensa, apenas, não está surtindo o efeito desejado, apesar de terem conseguido afastar Guido Mantega (ex-ministro desenvolvimentista de Dilma) da equipe de transição, começaram a brincar com o valor do dólar e as cotações da Bolsa, levando a flutuações, altas do dólar e baixas na Bolsa, que se revertem parcialmente no dia seguinte, mas são usadas para buscar dar uma base real às críticas da burguesia.

Face a esse verdadeiro "piti" do "mercado", com flutuações artificiais que recebem destaque diário nas páginas do monopólio da imprensa golpista, Lula deu declaração categórica na terça-feira. Mais tarde nessa semana, a presidenta do Partido dos Trabalhadores, a deputada federal Gleisi Hoffmann, desenvolveu no mesmo ponto, e se colocou de maneira firme em entrevista ao portal G1:

"Esse pessoal não vai mudar o que fizemos na campanha. Não vamos fazer estelionato eleitoral. Para de mimimi", afirma.



"Esse mercado é uma vergonha, ninguém está passando fome no mercado."

Gleisi ainda denunciou a farsa da chamada terceira via, a direita tradicional, neoliberal. A presidenta do PT afirmou que são um setor sem votos e que querem impor sua pauta. Ainda deu declaração forte sobre o chamado "mercado", ou seja, os banqueiros:

"Já sabiam que ia acontecer. Nós e Bolsonaro dissemos na campanha. Bolsonaro prometeu coisa que nem podia fazer. Óbvio que [o Bolsa Família] é extratexto, vamos parar com essa palhaçada. Se quer fazer sua agenda, bota nome na praça e vai buscar voto. Eles [o mercado financeiro] estão especulando. Quer dizer que aumentar despesa com juros não tem problema, mas pelo lado do Bolsa Família tem problema? Eles que vão buscar voto, por que não se manifestaram durante a campanha? Não estamos na década de 90 que mercado é todo poderoso. Vergonhoso".

Levar adiante o movimento que elegeu Lula

O futuro governo Lula, pelas declarações do próprio presidente e, agora, somadas às de Gleisi Hoffmann, demonstra estar alinhado mais à esquerda. Outras pessoas de destaque nos movimentos dos trabalhadores, como João Pedro Stédile, liderança histórica do MST, também vem dando declarações que demonstram uma virada à esquerda e uma disposição de mobilização da classe trabalhadora de conjunto. A vitória eleitoral foi garantida pela mobilização, é preciso dar continuidade à coisa.

Para que o governo Lula consiga implementar suas medidas, garantir as reivindicações dos trabalhadores e, indo além, desenvolver a economia nacional, com o fim das privatizações e investimento na economia nacional, será necessário um movimento organizado da classe operária, que garanta sustentação ao governo no choque contra a burguesia imperialista. É esse movimento, que pode, também, levar o governo a uma posição ainda mais à esquerda, para levar a cabo a revogação

de todas as medidas do golpe, a reestatização das empresas privatizadas, a refundação da Petrobrás, com o petróleo 100% nacional e ainda mais. A tarefa do momento é organizar esse movimento, impulsionar essa tendência que já se mostra e garantir a posse de Lula presidente e, mais que isso, um governo dos trabalhadores.



ALAVANCAS DE PRESSÃO

Golpistas atacam Mantega e tentam impulsionar Alckmin e Tebet

O jogo de pressão em torno do governo Lula está colocado. É preciso a organização dos trabalhadores para dar base a Lula e lutar por um avanço maior, o governo da classe operária



Em meio à campanha de pressão da imprensa burguesa contra o presidente eleito Lula, antes mesmo de ele tomar posse, está inserida uma tentativa de infiltrar o governo, levando para dentro a pressão por uma política neoliberal, ou seja, privatista e anti nacional. Ao passo em que o Partido da Imprensa Golpista – PIG ataca os setores progressistas mais próximos a Lula, exalta a ala mais à direita de seu entorno. A manobra da imprensa não tem rendido todos os frutos esperados, mas a pressão burguesa está aumentando, e não demonstra sinais de diminuir ou ceder em ponto algum. O ex-ministro da Fazenda no governo Dilma Rousseff, Guido Mantega, com um perfil desenvolvimentista, foi duramente atacado pela imprensa. Não só isso, Mantega foi atacado pelo judiciário durante o golpe de 2016, que o incluiu no processo das chamadas pedaladas fiscais. Ele está impedido de assumir qualquer função pública até 2030. O ex-ministro compunha a equipe de transição de governo, em caráter voluntário, sem receber, até a última quinta-feira (17), quando anunciou sua saída.

Pressão golpista

Mantega foi utilizado como exemplo pelo PIG e por empresários do setor financeiro de “pior caso” para um possível ministro da Economia ou do Planejamento no governo Lula. Ele apresentou

justamente a campanha da imprensa burguesa e golpista como a razão para se afastar, classificando-a como algo para “tumultuar a transição e criar dificuldades para o novo governo”.

Ao mesmo tempo, a imprensa marrom da burguesia tem buscado trazer atenção a burocratas, golpistas infiltrados, e direitistas na campanha e na equipe de transição governamental. O vice-presidente “ex”-tucano Geraldo Alckmin (PSB), e Aloizio Mercadante, da burocracia do PT, por exemplo, receberam destaque n’O Globo, ao defenderem o fim de subsídios como forma de cortar gastos. A política de incentivos fiscais é uma forma de o Estado nacional incentivar o desenvolvimento econômico do país, apesar de nem sempre ser utilizado para tal. Ainda assim, encará-lo como forma de corte de gastos nada mais é que uma expressão da política neoliberal.

Em entrevista à jornalista golpista e reacionária Míriam Leitão, o vice-presidente ainda falou que “não há hipótese de haver irresponsabilidade fiscal”. Na mesma entrevista, afirmou que os planos são, após a posse e garantido o orçamento inicial acima do teto, de modificar a “âncora fiscal”. O compromisso com a chamada responsabilidade fiscal, na linguagem da imprensa burguesa, significa o compromisso em não gastar com a população e garantir os lucros de banqueiros, além

da submissão econômica ao imperialismo, sem investimento na indústria nacional. A dita âncora fiscal, em termos de pessoas normais, é uma medida estabelecida em lei para impedir que o governo realize investimentos ou gastos tanto nas áreas sociais como no desenvolvimento econômico.

Golpista, gênero neutro

A candidata oficial da terceira via à presidência durante a eleição, Simone Tebet (MDB), em entrevista à golpista Istoé, declarou, em meio a críticas ao PT e a Lula, que seria necessário realizar reformas administrativa e tributária, sem indicar o teor de cada uma. Até agora, a reforma administrativa era uma proposta para destruir o serviço público, com demissões e cortes de direitos em todas as áreas.

Não só, Tebet defendeu o mercado, dizendo que a flutuação especulativa do dólar e da bolsa contra as declarações de Lula, que tiveram claro sentido de chantagem, não seriam pelas declarações do petista sobre o teto de gastos e a garantia de assistência à população ao invés de aos especuladores, mas pelo contexto da fala, quando Lula questionou: “por que as pessoas são levadas a sofrer por conta de garantir a tal da estabilidade fiscal nesse país”. Segundo Tebet: “Lula estava em um discurso político para os seus. Talvez o equívoco tenha sido a reunião aberta — ela poderia ter sido fechada”. Em outras

palavras, a senadora colocou que Lula não deveria falar isso publicamente, e o mercado estaria certo em chantageá-lo para que não dê declarações que ponham em dúvida as políticas de ataque ao povo. A senadora também reforçou uma suposta necessidade de outra âncora fiscal, além de reproduzir o discurso do PIG sobre ser prioritária e urgente a indicação de um ministro da Fazenda “para que ele traduza o discurso político ao mercado”, isso é, para que seja uma pressão do mercado sobre o discurso do presidente.

A golpista buscou se renovar durante a campanha eleitoral, mas seu caráter de serviçal do imperialismo permanece o mesmo. Tebet, tal qual Alckmin, representou uma infiltração na campanha de Lula da terceira via, e agora é alavanca da burguesia para pressionar por uma política contra os trabalhadores. Tais figuras devem ser secundarizadas e, com o apoio de um movimento popular organizado, retiradas do novo governo. Fora todos os golpistas! Lula presidente, por um governo dos trabalhadores!

POLÍTICA

DIREITISTA

Wellington Dias está trabalhando com Lula ou contra Lula?

Pertencente à direita do PT, Wellington Dias tem feito praticamente um trabalho de oposição à política de Lula



A equipe de transição é um assunto que tem estado vigente na imprensa desde a eleição de Lula, no final de outubro. Nome entra, nome sai, a esquerda cobra mais inclusão e a direita e o imperialismo cobram mais compensações ao “mercado”. O fato é que essa equipe, organizada por Geraldo Alckmin, possui uma série de direitistas e pessoas que são inócuas ou prejudiciais para o governo Lula. Obviamente, a equipe de transição não possui nenhuma influência em como será ou que participará do governo, mas a aproximação de elementos direitistas é algo que pode ser prejudicial. Um desses elementos é Wellington Dias. Apesar de fazer parte do PT, sendo atualmente um senador, Dias, que já foi governador do estado do Piauí, faz parte da ala direita do partido, representando os setores burgueses

do PT, uma das pontes do partido com a direita. Com Rui Costa e Humberto Costa, foi considerado parte do grupo de governadores da ala direita do PT, eleito inclusive com a ajuda de direitistas do seu estado, se consolidando também como um assíduo defensor da frente ampla. Uma das declarações de Wellington Dias que o colocam na esteira dos direitistas foi quando afirmou que o salário mínimo teria apenas 1,3% ou 1,4% de aumento acima da inflação no primeiro ano de governo Lula. Por mais que um aumento real seja vantajoso, é importante ressaltarmos que esse valor é ínfimo, algo completamente fora da realidade e que não ajuda a população realmente — uma proposta “tímida” frente ao problema que o Brasil possui agora. Para que se entenda o quanto isso seria absurdo para o governo Lula, a proposta de Dias faz com que se aumente em glorio-

so R\$18,00 em relação à proposta de Bolsonaro. Esse fator é algo evidentemente absurdo, considerando que Lula vem justamente para atender o povo e, por consequência, alcançar um patamar muito maior do que esse. O fato é que Dias tem aparecido muito na imprensa burguesa, sendo alvo de uma série de bajulações consideravelmente fortes por parte dessa. Uma prova disso foi sua participação no programa de televisão Roda Viva, conhecido por colocar uma série de direitistas conversando com o entrevistado, também direitista, para ficar conversando sobre qual a melhor maneira de destruir a vida da população. Nessa entrevista, Wellington Dias fez questão de proclamar o jargão de todo direitista: xingar o governo Dilma. Não interessa o quanto a população foi beneficiada naquele período, ou o quanto evoluímos em ques-

tão da indústria nacional e da soberania do Brasil, mas sim o quanto de dinheiro parou de ir para o bolso dos banqueiros e empresários. Ou seja, Wellington Dias, como representante nato da direita dentro do PT, quer fazer com que o governo Lula se curve à burguesia, jogue fora todas as suas propostas e diga “amém” para o imperialismo. É importante ressaltarmos que isso não é uma política de esquerda, muito pelo contrário, serve contra o governo e a favor da direita e da burguesia. Como criticar cada ação que o governo quer tomar, optando pela opção da burguesia, seria uma política a favor do governo, de alguém que está dentro e quer ajudar? É uma política contra a esquerda, contra o governo Lula, que propõe uma política que serve apenas à burguesia.

IMPRENSA GOLPISTA

Globo e Folha atacam Lula por não se dobrar aos especuladores

Em editorial, Globo e Folha de SP afirmam que Lula está sendo irresponsável e cansando a população que sabe fazer contas



A economia aparece na pauta da imprensa constantemente nos últimos tempos. Desencadeado pelo assunto do teto de gastos e pela própria eleição de Lula, o assunto é um fator sensível para a burguesia, uma vez que, com Lula, a tendência haja o retorno das políticas sociais.

O teto de gastos é o maior exemplo disso. Essa política, desde sempre criminosa, limita a quantidade de verbas par um determinado setor da sociedade, como saúde ou educação. Existe um limite, ou seja, um teto, para cada um desses setores, limitando o valor que pode ser gasto com eles em um determinado período.

Lula sabe muito bem disso e de cara já afirmou que esse teto precisaria ser rompido. Não interessa se a burguesia ficará doída com tal atitude, o futuro presidente se propôs, em prol das políticas sociais e da ajuda ao povo, acabar com essa pilantragem a qual representa o teto.

“Eu nunca vi um mercado tão sensível quanto o nosso. É engraçado que esse mercado não ficou nervoso com quatro anos de [Jair] Bolsonaro”, afirmou Lula em um discurso na semana passada.

Dito isso, a burguesia e seu porta-voz, a imprensa burguesa, já fez questão de anunciar suas indignações contra a falta de preocupação de Lula quanto ao assunto. Um desses exemplos é o editorial do portal Folha de SP, que afir-

ma que “O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), propõe aumento da inflação e dos juros, menos emprego e crescimento econômico, mais ganhos para os rentistas. Esses seriam os efeitos práticos e prováveis da proposta petista para a expansão incondicional do gasto público, enfim apresentada ao Congresso na quarta-feira (16). Não se trata apenas, como Lula diz em tom de desdém, de alta do dólar e queda da Bolsa de Valores”.

O fato é que a imprensa faz uma propaganda desproporcional quando se trata de defender a burguesia. Lula não se curva aos especuladores, não está atendendo ao capital e nem ao imperialismo, desencadeando uma série de ataques baixos por parte desses para tentar desestabilizar suas propostas, mesmo com seu governo nem tendo começado ainda.

Com o fato de já ter sido presidente duas vezes, Lula sabe o que faz. O futuro presidente coloca sua política em favor do povo e o famoso “mercado” está incomodado com este fator. Outra matéria que releva isso, dessa fez um editorial do portal O Globo, faz o mesmo tipo de ataque descarado, insinuando ainda que Lula estaria “testando a paciência do povo, sendo que este sabe fazer contas”. Vale a pena, nesse sentido, que o leitor olhe com os próprios olhos o absurdo da insinuação contra Lula.

“Faltando seis semanas para a troca de poder em Brasília, tem sido decepcionante a reação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva às críticas. Animado pela vitória, ele tem preferido ouvir as vozes dos aduladores a encarar a realidade da bomba fiscal prestes a cair sobre o país. Ao comentar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, que amplia de forma irresponsável o gasto do governo a partir de 2023, Lula se saiu mais uma vez com um despropósito: ‘Se eu falar isso, vai cair a Bolsa, o dólar vai aumentar? Paciência’ [...]”

“Paciência, o novo governo tem testado não apenas a dos mercados, mas a de todos os brasileiros que sabem fazer contas. Aumentar gastos sem amparo de receitas nem gestão do passivo levará a um ciclo bem conhecido no Brasil: aumento descontrolado do endividamento, juros elevados, dólar mais caro, inflação alta e menos crescimento econômico. Como sabe qualquer um que já tenha contraído dívidas, países que gastam sem limites têm mais dificuldades para rolar seus compromissos”

Uma declaração dessas é evidentemente absurda. Romper o teto de gastos é ampliar de forma irresponsável os gastos do governo? Gastar o dinheiro com o povo, no meio de uma crise imensa com altos índices de piora na educação, saúde, infraestrutura, saneamen-

to básico e outros, é irresponsabilidade? Desenvolver a indústria nacional, manter uma boa relação com outros países e tentar reerguer o Brasil do zero após anos de um desastre causado pela direita é irresponsabilidade?

A falta de vergonha na cara da imprensa burguesa é assustadora, propondo, abertamente, colocar a burguesia, os bancos, os empresários e o imperialismo na frente do povo, defendendo o dito “mercado” em detrimento da população.

Esse tipo de embate é esperado na medida que a imprensa está, de fato, a trabalho da burguesia, do imperialismo. Os portais O Globo e Folha de SP atacam Lula por não se curvar aos especuladores, ao capital, financeiro, aos bancos. Está certo — Lula deve continuar enfrentando as inúmeras e incansáveis tentativas da burguesia de atacar seu governo, que nem mesmo começou. É preciso se manter firme para que as reivindicações do povo sejam atendidas, sem que se baixe a cabeça para ninguém.

SKINHEAD DE TOGA

A esquerda está pagando mico em sua defesa vexatória de Moraes

Alexandre de Moraes é possivelmente o maior inimigo dos trabalhadores no atual regime político brasileiro



O juiz Alexandre de Moraes, ministro do STF indicado por Temer e presidente do TSE foi aceito por um enorme setor da esquerda como herói nacional, como um verdadeiro salvador da pátria. É um dos maiores vexames políticos da história, se assemelha aqueles que no dia 30 de março de 1964 afirmavam que os generais eram nacionalistas legalistas, ou aqueles que consideravam que Dilma era aliada dos EUA e as manifestações coxinhas era populares. É um erro crasso que terá, e já está tendo, consequências nefastas para a esquerda e os trabalhadores.

O último mico foi a coluna de Hildegar Angel no 247, Alexandre, o Grande. Ela aborda a medida ditatorial de Xandão de bloquear todas as contas de 43 empresas e pessoas por terem participado de manifestações. A coluna nem tenta explicar porque a medida é certa, medida que fere o direito básico de manifestação, que na prática impõe uma lei ao estilo da ditadura militar, que é mais uma investida do STF que passa por cima da constituição. Ela apenas elogia a careca “Ele anunciou que faria, e fez! Simples assim.”

O ministro Alexandre de Moraes já se tornou o rei do Brasil, ele controlou até mesmo o processo eleitoral por meio do TSE. Ele na prática é o ministro mais impor-

tante do STF, cria inquéritos secretos que chegaram a ponto até mesmo de atacar empresários bolsonaristas. O STF sob a dinastia Moraes não respeita nenhuma instituição, passa por cima do Congresso criando leis, derrubando e perdendo parlamentares, passa por cima do executivo derrubado governadores (Caso Witzel do Rio de Janeiro), houve também o caso Dilma que o STF impediu que a presidenta escolhesse os seus ministros.

O STF que é um poder não eleito, o que por si só já o torna anti democrático, acumulou um poder absurdo desde o ano de 2016 e agora está nas mãos de um tuca-no fascista escolhido a dedo pelo departamento de Estado dos EUA (governo Temer). É essa figura nefasta que está sendo elogiada pela esquerda como o salvador do Brasil. O motivo? Ele teria sido um aliado na luta contra o bolsonarismo, uma farsa completa. A esquerda assim desconsidera que quem de fato derrotou Bolsonaro nas eleições foi a gigantesca mobilização popular em defesa de Lula.

A autora da coluna continua: “A democracia é uma conquista dura de um povo, de uma nação, que inspira cuidados e vigilância contínuos. Não é um objeto de brincadeira ou distração para uma parte ociosa e inconsequente da população brasileira.” É verdade

que a democracia foi conquistada pelo povo. A derrubada da ditadura militar aconteceu devido a luta de toda a população liderada pela classe operária a partir das greves de 1977,78 e 79. É verdade que com essa mobilização foram conquistados direitos democráticos, o direito a liberdade de expressão, direito de greve, direito de organização dentre outros.

Alexandre de Moraes por sua vez é o inimigo dos direitos do povo. Ele é inimigo do direito de greve, destruído por FHC (de qual Xandão é do mesmo partido) e os tribunais do trabalho na década de 1990. Ele é inimigo da liberdade de expressão estando a frente de todas as principais censuras dos últimos 2 anos, inclusive a censura de todas as redes sociais do PCO. E agora ele está passando por cima do próprio direito de manifestação aplicando multas gigantescas e bloqueio de contas daqueles que protestam.

O texto termina com uma ode a Moraes: “O golpe-quermesse foi abortado hoje por um Juiz de fato, de direito e de coragem. O meritíssimo dr. Alexandre de Moraes. Para os seus admiradores, Xandão.” Aqui fica claro o motivo da esquerda apoiar Moraes, a interpretação invertida do mundo. Os bolsonaristas do Mato Grosso não eram nenhuma ameaça de golpe ao país. O golpista real, um dos piores já produzido nes-

te país com tantos golpes em sua história, é o próprio Alexandre de Moraes.

Alexandre de Moraes é uma figura do PSDB, o partido que liderou o golpe de Estado contra a presidenta Dilma, ele foi indicado ao ministério do governo golpista de Temer e depois se tornou ministro do STF em um momento dos julgamentos mais absurdos do planeta, o que levou a prisão de Lula. O ministro Alexandre de Moraes é fruto do golpe de 2016 e foi crucial para que houvesse o golpe de 2018, que prendeu Lula e elegeu Bolsonaro. Ele não é um aliado contra o bolsonarismo pois ele mesmo teve papel crucial para colocar bolsonaro no governo.

E por fim, e ainda mais impotente, ele não só foi golpista de 2016 até 2022, ele segue sendo um dos mais perigosos golpistas do país. No ano de 2023 é possível que depois de Lula o segundo homem com mais poder na nação seja o próprio Alexandre de Moraes dada o acúmulo de força que o STF conseguiu nos últimos anos. Esse homem ligado ao imperialismo dos EUA que não foi eleito e tem um mandato praticamente vitalício, que ganhou apoio até mesmo de um setor da esquerda é uma das figuras mais perigosas da política nacional para Lula e para os trabalhadores.

ELEIÇÃO DO BID

A primeira briga de Lula com o governo dos EUA já começou

Imperialismo quer meter o nariz onde não deve, como sempre



Com o advento da vitória de Lula, que se encaminha para seu terceiro mandato, iniciam-se também as indicações para ministérios, empresas estatais, secretarias — e todo mundo se sente com o direito de opinar sobre isso.

O imperialismo quer uma coisa, a burguesia quer outra, a imprensa faz o trabalho de martelar isso na cabeça de cada cidadão do planeta, dando pitaco em tudo o que Lula precisa ou não fazer. É o que tem acontecido, por exemplo, com a presidência do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A indicação favorita do imperialismo, contando inclusive com o aval dos Estados Unidos, é Ilan Goldfajn, ex-presidente do Banco Central durante toda a estadia do golpista Michel Temer na presidência, além de parte do primeiro ano de governo de Bolsonaro.

Ilan Goldfajn, entretanto, não é flor que se cheire — e Lula sabe muito em disso. Não basta apenas ser candidato do imperialismo e ter participado dos governos Temer e Bolsonaro, Goldfajn foi indicado pelo próprio Bolsona-

ro, tem ligações fortíssimas com os Estados Unidos e com Israel, sendo ele próprio um israelense naturalizado brasileiro. Trabalhou sempre na área de economia a ponto de ter ligações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), além de ter dado aula e estudado em diversas universidades estrangeiras.

Em suma, Ilan Goldfajn é um homem do imperialismo, ligado ao neoliberalismo e à direita. Felizmente, o futuro governo tem dado indícios de que não vai se deixar levar pelos anseios insaciáveis do chamado “mercado”. Celso Amorim e Guido Mantega, ex-ministros dos governos petistas de Lula e Dilma e nomes cotados para o governo, já se posicionaram contra essa indicação, afirmando que o governo prefere esperar para fazer essa indicação e que poderia ter outros nomes na manga.

“O BID saiu machucado da última eleição, uma nomeação forçada de um americano ligado aos cubanos de Miami. Quando se falou de postergação, o importante era encontrar um nome de consenso, sem veto a ninguém, mas

sem... não é natural que Lula saia para apoiar um candidato em cuja indicação não teve participação. Não houve nenhuma tentativa de comunicação. Cobrar agora apoio explícito é esperar um pouco demais. Eu e a maioria não temos nada contra, mas não temos razão para ferir o interesse de aliados outros do Brasil.”, afirmou Amorim em entrevista à CNN Brasil.

Isso, no final das contas, é mais um exemplo de como Lula tem enfrentado um pouco mais as exigências da burguesia, sobretudo em um contexto em que essa quer controlar tudo o que o futuro presidente pretende ou não fazer. O portal Brazil Journal, por exemplo, afirmou que, se Lula não apoiasse explicitamente Ilan Goldfajn, então o governo de Joe Biden já estaria pronto para anunciar outro nome: Gerardo Esquivel.

A questão aqui é que o imperialismo não tem que sugerir nome nenhum para coisa alguma. Lula, em conjunto com sua equipe, precisa tomar a decisão de quem é melhor para o quê, seja lá por qual motivo. Os EUA não têm que

interferir em nada relacionado a assuntos de outros países, apesar de fazer isso com uma frequência impressionante ao promover guerras, invasões e bloqueios.

Ilan Goldfajn, Gerardo Esquivel, nenhum desses nomes importa para o Brasil. Se Lula quiser colocar o Tiririca para a presidência do BID, então que assim seja. O povo pode criticar a escolha, mas o fato é que o imperialismo de nada tem a ver com esse assunto. É isso mesmo que Lula deve fazer: não interessa o que o imperialismo quer, o importante é o que será melhor para o povo brasileiro, para o governo de maneira geral, não para a burguesia. O embate com o imperialismo é fundamental nesse sentido e deve, sim, ser acirrado, fazendo com que o Brasil não baixe a cabeça para ninguém, nem sua política interna, nem em sua política externa.

UMA ANÁLISE IMPORTANTE

Lula não é um candidato do imperialismo

Um debate com o Nova Resistência



O portal na internet do grupo Nova Resistência publicou uma nota oficial sobre resultado da eleição presidencial, assinada por Raphael Machado, em 30 de outubro.

A nota começa falando da polarização no País: “É difícil falar que ‘o povo brasileiro’ se decidiu por Lula precisamente por quão próxima foi a votação. Evidência da extrema polarização e, verdadeiramente, da fratura que rachou o Brasil.” Concordamos com a nota quando diz que a votação próxima demonstra que o país está rachado no meio. Esse fato é importante pois, diferente do que a esquerda pequeno-burguesa tem feito, não dá para considerar os 58 milhões que votaram em Bolsonaro como “gados”, “fascistas” etc. E uma parte considerável do povo, como dito, quase metade. Essa parcela da população, que votou em Bolsonaro por “n” motivos, deve ser considerada.

Como diz a nota, “é necessário dialogar com os bolsonaristas populares que repudiam o neoliberalismo”. Não é exatamente de “diálogo” que precisam os setores populares que votaram em Bolsonaro. É necessária uma política que mostre para esse povo que é a esquerda que defende seus interesses reais. Nesse caso, o governo Lula precisa de uma política econômica que atenda aos interesses da população, dos trabalhadores.

Não é fato, no entanto, que Lula não foi escolhido pelo povo. Essa

é uma interpretação equivocada da nota. O correto é dizer que Lula é tão popular que ganhou, apesar das condições adversas. A maior parte da burguesia apoiou Bolsonaro. Latifundiários apoiaram Bolsonaro. A máquina eleitoral nos rincões do País estava nas mãos dos bolsonaristas. Foram inúmeras as denúncias de patões pressionando e ameaçando trabalhadores.

A ação de setores da burguesia, como a Rede Globo, que por interesses econômicos imediatos estava contra Bolsonaro, e políticos burgueses individuais que apoiaram Lula, não transformam Lula no candidato do imperialismo. Bolsonaro recebeu quase 100 bilhões de reais de doações de empresários, e Lula recebeu cerca de três bilhões. Onde estava o apoio do imperialismo a Lula onde este mais precisava, ou seja, no financiamento?

O mais correto, inclusive, seria dizer que o segundo turno com Lula e Bolsonaro não agradou os setores mais importantes da burguesia. Mesmo assim, confrontada por essa situação, a maior parte da burguesia foi de Bolsonaro, basta ver o número de doações de campanha no segundo turno muito superior para o candidato da direita.

Lula ganhou a eleição, apesar do golpe, apesar da campanha de calúnias, apesar de sua prisão, conseguiu ganhar, mostrando sua enorme popularidade.

“Bolsonaro, tudo indica, foi derrotado por causa do neoliberalis-

mo econômico de Paulo Guedes”. Vejam que a própria nota admite isso. A maioria do povo votou em Lula porque reconhece no neoliberalismo de Bolsonaro uma política de devastação. Lula era o candidato do povo e Bolsonaro o candidato da burguesia, do neoliberalismo. Machado e a Nova Resistência, assim, entram em uma contradição que não pode ser resolvida. Se a política econômica de Bolsonaro era neoliberal, e o neoliberalismo é precisamente a política oficial imposta pelo imperialismo ao redor do mundo, e, também, o povo votou contra essa política a favor de Lula, como Lula poderia ter sido o candidato do imperialismo?

A nota da Nova Resistência acusa Lula de estabelecer uma frente ampla e ter feito um acordo com o imperialismo para ser solto e para se eleger. Afirma a nota: “Lula foi solto não por ‘pressão popular’ e não teve suas condenações anuladas pela ‘voz das ruas’, mas por acordos feitos em corredores por personagens que viam um Lula castrado como opção mais segura do que um Bolsonaro instável.”

Como dissemos acima, essa é uma confusão. Se é verdade que setores da burguesia e do imperialismo, diante da difícil situação entre dois candidatos não alinhados com ele, não é verdade que Lula agrada o imperialismo. A situação atual na equipe de transição é a prova disso. Há uma revolta da burguesia, vista pelos editoriais golpistas e declarações

de políticos da chamada terceira via. Lula é um político conciliador, nesse sentido, vai sinalizar para todos os lados, mas sua política está desagradando. Em seus discursos, disse que não vai respeitar o teto de gastos e foi acusado de irresponsável.

A política conciliadora de Lula não deve confundir. Ele não agrada o dito “mercado”, ele não é o homem do imperialismo. O máximo que vai acontecer é que o imperialismo vai tentar contemporizar, ao menos por enquanto. Mas isso não significa que futuramente a burguesia não assuma novamente um papel golpista — aliás, pelos ataques a Lula devido às suas declarações sobre os especuladores, pela queda da bolsa e subida do dólar e pelas manchetes do PIB, esse golpe já pode estar começando.

Essa análise é importante pois ajuda a entender como os trabalhadores devem se portar no governo Lula. É preciso empurrar o governo para a esquerda através de mobilização. Se fosse um governo pró-imperialista, a política seria oposta: a de lutar por sua queda.

A FINA ARTE DO BRASIL

A Seleção Brasileira é a seleção do povo

Os jogadores são os verdadeiros representantes do povo brasileiro



Com a chegada da Copa do Mundo, muita conversa fiada se ouve sobre a Seleção Brasileira. É impressionante o número de declarações cujo objetivo, se não é simplesmente o de avacalhar, no mínimo servem para deixar o clima ruim entre o povo e os jogadores.

Até o final do Mundial – e esperamos que o Brasil levante a taça – vamos falar muito neste Diário sobre as calúnias, mitos e besteiras que são ditas sobre a Seleção e o futebol brasileiro.

Sim, porque não é de hoje que a imprensa capitalista, essa imprensa que todo mundo sabe ser uma usina de mentiras e manipulações, dedica todo o tipo de calúnias e ataques contra a Seleção. Já falamos aqui que a imprensa é a pior adversária do time, que Nelson Rodrigues, no mínimo há mais de 50 anos, já denunciava o papel da imprensa contra a Seleção.

Na edição dessa sexta-feira deste Diário, mostramos os motivos que o brasileiro tem para não acreditar em nada do que diz a imprensa. A esquerda brasileira, sempre pronta a seguir tudo o que diz a imprensa, repete as mesmas coisas.

Todo mundo já ouviu algum esquerdista repetir a seguinte ideia: a Seleção Brasileira não representa o povo. Aí, para justificar essa máxima que nem mesmo a

pessoa sabe de onde tirou, vem o argumento de que é assim porque os jogadores são todos milionários. Outros complementam dizendo que são mercenários que só jogam para receber. Outros dizem que é assim porque a maioria dos jogadores não joga no Brasil. Para um desavisado, parecem bons argumentos porque como boa mentira ela precisa estar baseada em alguma realidade. Contudo, são argumentos sem nenhuma lógica.

Primeiro, é preciso dizer que ideias desse tipo não são da esquerda, mas uma repetição da campanha feita pela imprensa burguesa contra a Seleção e que os esquerdistas repetem.

O apresentador Milton Neves afirmou que a Seleção não representa o povo numa coluna de 15 de novembro

“Eu nunca vi uma Copa do Mundo tão ‘escondida’ no Brasil quanto a de 2022. Não sei se foi porque o noticiário político tomou conta nos últimos meses, ou se foi pelo calendário totalmente diferente do que estávamos acostumados. Mas o fato é que boa parcela da população brasileira nem sabe contra quem o Brasil fará o seu primeiro jogo no Qatar.”

Com as palavras dele, que é um direitista, a mesma ladainha. Como dissemos, é a imprensa burguesa que repete essas coisas. Milton Neves não deve ter saído na rua e não percebeu que o cli-

ma é totalmente favorável.

Mas voltemos aos esquerdistas e a “falta de identidade da Seleção com o povo”.

Primeiro, essas críticas desconsideram totalmente a história do futebol. Quem repete isso acredita que só a Seleção atual, ou dos anos mais recentes, é composta por grandes astros que não tem nada a ver com o povo. Mas isso não é assim.

Vamos voltar no tempo. Leonidas da Silva, talvez o primeiro grande astro brasileiro do futebol, era tão idolatrado como qualquer outro jogador. Guardadas as diferenças de época, Leonidas era ainda mais idolatrado do que Neymar, por exemplo. Neymar não ganhou uma marca de produto com seu nome ainda, mas quase todo mundo já deve ter dado uma mordida num Diamante Negro, que ganhou esse nome graças ao apelido de Leonidas.

A lista seria grande: Leonidas, Pelé, Garrincha, Zico. Todos esses jogadores eram astros.

Outra coisa importante é que as críticas são direcionadas apenas aos jogadores brasileiros. O brasileiro é ruim, mas e os outros, também não são grandes astros milionários. É tudo uma grande besteira!

Por fim, a crítica de que os jogadores não joga no Brasil. Aqui, de fato é um problema, mas não tem nada a ver com maior ou menos “identidade”. Aqui é um proble-

ma econômico e político. A única maneira de resolver essa problema é defendendo o futebol brasileiro das garras dos grandes monopólios capitalistas europeus. Somos pobres e temos os melhores jogadores e eles são ricos e nos roubam esses jovens talentos.

A crítica aqui não deve ser contra a Seleção, mas contra o capitalismo em particular contra os europeus e os monopólios.

Diferente do que dizem, a Seleção é sim a Seleção do povo. Quase todos, senão todos, os jogadores são pessoas que vieram da pobreza, jovens da periferia, negros, que ganharam a vida fazendo aquilo que o povo brasileiro sabe fazer melhor no mundo que é jogar bola.

Essa é a nossa Seleção, a seleção do povo brasileiro, o povo que inventou a arte de jogar bola. Quem não tem identidade com o povo são as pessoas que negam isso.

INTERNACIONAL

INFLAÇÃO

Crise inflacionária argentina incendeia a polarização política

Acordos de cooperação com Xi Jinping, auxílio financeiro chinês e ascensão de Cristina Kirchner mobilizam forte polarização na Argentina



A inflação argentina atingiu a marca anual de 88%, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística e Censos (Indec), aumento de 6,3%. Os preços ao consumidor acumularam alta de 76,6% nos dez primeiros meses deste ano. Mantidos esses números, o país sul-americano pode chegar a 100% até o final de 2022, um patamar preocupante para o desenvolvimento da economia local e que também deteriora a confiança dos mercados externos. Recentemente, o governo argentino lançou o programa “Preços Justos”, um acordo com empresas de diversos setores para fazer uma lista de produtos de consumo de massa, que manterão seu valor pelos próximos quatro meses, com o objetivo de conter a alta.

Alberto Fernández herdou dois acordos draconianos com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o que coloca a gestão de Fernández em sérias dificuldades, não só porque afeta a economia e reduz o nível de consumo, mas também porque é um dos pontos-chave exigidos pelo programa do Fundo. A âncora é bastante pesada e o FMI reiteradamente emite recados como “a Argentina tem que implementar políticas mais rígidas para reforçar a estabilidade e conter a inflação”. Para o FMI, apesar da inflação, o país crescerá 4% em 2023. O FMI também estimou que a inflação ficará em torno de 60%, e o déficit fiscal primário será de 1,9% do PIB para este ano e 1,4% para o próximo.

Novo acordo com a China

Apesar de Fernández ser um governo burguês, em seu calcanhar existe uma grande oposição de direita e extrema-direita, que venceram às eleições no parlamento, e Cristina Kirchner que tem grande base social. Contudo, um acordo de swap com a China foi finalizado na terça-feira (16) no montante de 5 milhões de dólares, servindo de reforço ao Banco Central (BCRA). Tratar-se-á de um acordo de livre disponibilidade a fim de desafogar a Casa Rosada. O anúncio feito pelo próprio Alberto Fernández, juntamente à Xi Jinping, em Bali, na Indonésia, na 17ª Cúpula de Líderes do G20. “Hoje, o que o presidente Xi nos informou é que o governo chinês autorizou a Argentina a dispor livremente de 35.000 milhões de yuans, o que significa 5.000 milhões de dólares. Para nós, essa é uma ótima notícia, nós apreciamos profundamente”, disse Fernández, acompanhado pelo ministro das Relações Exteriores, Santiago Cafiero, e pelo ministro da Economia, Sergio Massa. O ministro Massa afirmou que os recursos serão destinados às reservas do Banco Central (BCRA) para dar maior força à moeda local e aumentar “a capacidade de ação no mercado único do Banco livre de câmbio”, segundo comunicado oficial da Casa Rosada.

Trata-se de um alívio momentâneo ao presidente Alberto Fernández, altamente atacado a essa altura de sua gestão, hoje afastado para tratar de uma gastrite aguda, e membros do governo tentando apagar incêndio causado pela mi-

nistra do Trabalho da Argentina, Raquel Kelly Kisper de Olmos, que pediu para esquecer por um tempo o controle da inflação no país para se concentrar em vencer a Copa do Mundo no Catar, já que “um mês não fará uma grande diferença [...] continuamos lutando contra a inflação, mas primeiro, que a Argentina vença”, disse Olmos em entrevista ao Channel 9 na segunda-feira (14). Enquanto isso, durante a semana, paralisações de médicos, enfermeiros e auxiliares de hospitais públicos, paralisações dos transportes, planejamento de greves por reajustes de salário entre outras questões fervilham e a direita capitaliza, mas não só.

Fator Kirchner
Cristina Fernández de Kirchner participou de um ato no Dia da Militância Peronista na província de Buenos Aires, onde milhares de pessoas se reuniram para ouvir seu discurso. A vice-presidente convocou as forças políticas para a reconstrução da “democracia”. Kirchner também atacou o sistema judiciário e os juízes, sendo seguido por coros de militantes. No Dia da Militância, a vice-presidente criticou a oposição e defendeu sua gestão.

No encerramento de seu discurso, Cristina Kirchner evitou detalhes para sobre sua possível candidatura presidencial em 2023: “Precisamos de uma liderança política penetrada no mundo. Precisamos urgentemente discutir essas coisas em vez de queixas permanentes e estigmatizações. Quando Perón voltou, ele não queria ser presidente. Trouxeram-lhe talvez

tarde demais, digo-o por que juntamente com Néstor estávamos entre os jovens que ficaram com Perón respeitando a sua conduta”, recordou esta noite e parecia que o anúncio que o público cantava estava a chegar [...] “Quando comecei a servir, não tínhamos vivido o peronismo. Foi uma fase difícil, mas que todos assumam o comando e não venham falar conosco sobre ordem e violência [...] nunca estivemos com violência. Quero que finalmente concordemos juntos que não haverá melhor homenagem à memória de Perón e de tantos outros que, mesmo com seus erros ou erros, deram suas vidas pela Argentina”, disse ele em referência à ligação entre o partido no poder e a oposição. (El Cronista)

Enfim, o cenário da Argentina precisa ser observado. Os capitalistas argentinos e o imperialismo já falam na volta do macrismo (Macri permanece com forte poder junto ao imperialismo) após os acordos de Fernández com Rússia e agora com a China. Contudo, Fernández, embora em crise de administração, é controlável apesar dos acordos, mas está atrás de Cristina Kirchner como candidata governista, que possui base social, mas aguça “o mercado” e o imperialismo a intervir. Ano de 2023 será bastante agitado, e agora, com o fator Lula e Mercosul, poderá impulsionar o governo. Situação a ser monitorada por este Diário. Será um ano de grande polarização.

BOLÍVIA

Imperialismo prepara golpe contra governo de Luis Arce

Luis Fernando Camacho, líder da extrema-direita que comandou protestos contra Evo Morales em 2019, voltou a convocar manifestações golpistas

Depois de derrotar parcialmente o golpe que impediu Evo Morales, a maior liderança popular da Bolívia, de exercer seu quarto mandato como presidente do país, a direita golpista busca organizar novas manifestações agora contra o governo de Luis Arce. O governador de Santa Cruz de La Sierra, Luis Fernando Camacho, líder da extrema-direita que foi responsável por violentos protestos na região diante da vitória do presidente Evo Morales, em 2019; voltou a convocar atos e greves para desestabilizar o atual governo. A situação demonstra que Evo Morales precisa desde já mobilizar as bases de seu partido, Movimento ao Socialismo (MAS), e da Central Obreira Boliviana (COB) para impedir um novo golpe de Estado.

O atual presidente boliviano, Luis Arce, foi eleito depois de grandes mobilizações, incluso com uma centena de bloqueios de rodovias em todo país pelo fim do golpe de Estado promovido contra seu correligionário de partido eleito em 2019. A sua candidatura, entretanto, representou uma capitulação de Morales frente ao golpe de Estado, assim como o fato do MAS frear as mobilizações populares contra o governo de Jeanine Añez antes das eleições.

A crise atual remonta a luta contra a privatização da água em 1999, seguida da luta contra a exportação do gás natural boliviano a preço de banana em 2003 e, por fim, da luta pela nacionalização dos hidrocarbonetos (petróleo e gás natural) em 2005. O movimento revolucionário deste período projetou o primeiro indígena como grande liderança do país, depois de derrotado na eleição de 2002 e das seguidas quedas de presidentes neoliberais, Evo Morales se tornou presidente pela primeira vez em 2006. Em 2008, a tentativa de governos direitista de separar a região leste (Meia Lua) colocou o país à beira de uma guerra civil, mas a mobilização popular impediu a divisão da Bolívia e Morales realizou um referendo no qual 68% do povo defendeu seu mandato.

Em 2009, o estado boliviano foi refundado por meio de nova Carta Magna. A Assembleia Nacional Constituinte promoveu uma série de mudanças como a eleição de juizes da Suprema Corte e mandato presidencial de 5 anos. Em 2018, ano que precede o golpe contra Evo Morales, o país apresentava a maior taxa de crescimento da América do Sul (4,4%), isso em decorrência da política de reestatização da exploração



do petróleo e gás boliviano. Além disso, o governo de Evo Morales implementou o Sistema Único de Saúde (SUS) e também um programa social análogo ao Bolsa Família. Diante da profunda crise do sistema capitalista, o imperialismo não estava mais disposto a tolerar essa situação.

O referendo de 2016, pela limitação de reeleição de mandatos presidenciais, no qual Evo Morales estranhamente saiu derrotado já que tinha aprovação de 80% da população, representou um revés em relação à lei aprovada em 2013, que retirava restrições para a reeleição presidencial, e a preparação de uma ofensiva contra um possível novo mandato do então presidente.

Em 2019, antes mesmo da corrida eleitoral ser iniciada, quando a Suprema Corte Eleitoral aceita a candidatura de Evo Morales, a direita serviçal do imperialismo já começava a articular um movimento golpista contra sua candidatura. Em Santa Cruz, estudantes em protestos encomendados pelo imperialismo incendiaram repartições do Tribunal Eleitoral. Parlamentares de oposição ao governo enviam uma carta à Donald Trump (então presidente dos Estados Unidos) para intervir no país. A direita buscou impulsionar uma greve contra o governo, mas, depois de dois meses, conseguiu reunir somente 5 mil pessoas.

O presidente Evo Morales, antes da campanha eleitoral se iniciar,

buscou mobilizar as bases do MAS e da COB contra as investidas golpistas e denunciou os planos do imperialismo. A vitória de Evo Morales foi anunciada depois da contagem de votos ser paralisada por três dias. Assim, o candidato derrotado, Carlos Mesa, que foi um dos presidentes derubados pelo movimento revolucionário dos anos 2000, chamou suas bases a não aceitar o resultado da eleição e se iniciaram protestos violentos em diversas províncias como La Paz, Santa Cruz de La Sierra, Potosí, Cochabamba e Chuquisaca. Diante da ameaça dos militares, o presidente eleito foge do país e assim começaram as perseguições contra membros do governo, autoridades políticas (governadores, prefeitos e parlamentares), lideranças sindicais e de movimentos sociais, bem como contra seus familiares.

Após a renúncia dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado, a golpista Jeanine Añez se autoproclama presidente e tenta submeter o país a uma ditadura. Nomeia novos generais e lança mão de uma política de perseguição fascista. O golpe teve apoio da Organização dos Estados Americanos (OEA), que é controlada pelos Estados Unidos, também da Inglaterra e dos então presidentes do Brasil e Argentina, Jair Bolsonaro e Maurício Macri. Em contrapartida, Venezuela e Cuba condenaram o golpe contra Evo Morales. Além desses países, aconteceram mobilizações

no Brasil lideradas pelo Partido da Causa Operária (PCO), na Argentina e até em Viena contra o golpe. Apesar da violência dos fascistas, as poderosas mobilizações das organizações populares fizeram com que o governo golpista recuasse e realizasse novas eleições.

Ainda que o candidato do partido de Evo Morales tenha ganho as eleições, a direita golpista conquistou importantes governos e cidades do país. Além disso, o crescimento do país depois da pandemia já não se compara a outrora. A questão da miséria e fome no país está muito longe de se resolver. É diante desta nova realidade que o líder de extrema-direita, Luis Fernando Camacho, em conjunto com Rómulo Calvo, presidente da organização fascista Comitê Cívico Pró-Santa Cruz, e Vicente Cuéllar, reitor da Universidade Autónoma René Moreno, buscaram impulsionar, no último mês, nova greve contra o governo de Luis Arce.

Até mesmo o atraso na elaboração da pesquisa do censo demográfico do país serviu de pretexto para a direita golpista promover protestos contra o atual governo. Isso é um sinal de que a situação ainda não está nada resolvida e coloca para as organizações populares novos desafios. Somente a constituição de um verdadeiro governo operário e a expropriação completa da burguesia pode varrer de uma vez os políticos serviçais do imperialismo.

**OPOSIÇÃO CLASSISTA E REVOLUCIONÁRIA
DENTRO DA
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES**

BLOQUEIO

Venezuela só importa se for beneficiar o imperialismo

A situação do seu povo de nada importa aos abutres imperialistas



A Europa deixou de comprar petróleo e outros combustíveis baratos vindos da Rússia, seguindo as sanções impostas pelos Estados Unidos e União Europeia, e passou a comprar o mesmo produto superfaturado direto dos estadunidenses. A conta não fecha, pois combustível mais caro significa alimentos, serviços básicos e diversas outras despesas com o custo aumentado. Claro que isso cai no bolso do trabalhador que, da noite para o dia, se viu pagando por sua alimentação e por contas de eletricidade 3 ou 4 vezes mais caras, tendo o poder de compra drasticamente reduzido por conta de uma decisão arbitrária vinda de governos capachos do imperialismo norte-americano. Diante dessa situação,

os trabalhadores europeus logo iniciaram uma série de greves e protestos contra seus governos, o que já levou à derrubada de dois primeiros ministros britânicos (Boris Johnson e Liz Truss) e um Italiano (Mario Draghi), além de outros estarem com rejeição altíssima e já em corda bamba, é o caso de Macron na França e Scholz na Alemanha. É nesse contexto que a Europa corre para pedir o combustível Venezuelano, pois o país de Nicolás Maduro possui a maior reserva de petróleo do mundo.

É bom lembrarmos que os problemas pelos quais a Venezuela passa são culpa do imperialismo e de suas sanções criminosas, são 8 anos de sanções e 7 de recessão. As sanções econômicas começaram a ser impostas em

2014 e hoje já somam 651. Esses bloqueios causam desabastecimento, inflação e quebra total da economia no intuito de fazer o governo historicamente rebelde à Washington se curvar, medidas essas que se mostram ineficazes no sentido da troca de poderes, visto que o Partido Socialista Unido da Venezuela já soma 23 anos no poder, vencendo pleito após pleito em eleições gerais que foram consideradas limpas por inúmeros observadores internacionais, logo, as sanções só causaram fome e crises políticas na Venezuela, obrigando o país a buscar mudar o seu mercado e tentar se industrializar, mas com pouquíssimos recursos. Também na Venezuela, o imperialismo traz os problemas que caem no bolso do trabalhador.

Diversos líderes mundiais chegaram a dizer que sanções econômicas podem ser piores do que uma guerra para um país pobre. Agora, depois desse estrago, aqueles que trucidaram a economia venezuelana, que sequer reconhecem o seu governo eleito, sinalizam uma abertura de diálogo e negociações com Maduro mirando, é claro, em seu combustível abundante. Na COP 27, diversos líderes tiveram conversas bilaterais com Maduro nesse sentido, dentre eles o presidente francês. Resta saber se o governo Maduro terá flexibilidade política para sair por cima e se aproveitar do desespero de seus algozes na atual situação.

**ANÁLISE
POLÍTICA
DA SEMANA**
com **RUI COSTA PIMENTA**
AO VIVO

**TODOS OS
SÁBADOS**

**16H
NA COTV**

ESLOVÁQUIA

Oposição sofre retaliação no dia da Liberdade e Democracia

Funcionários da televisão eslovaca são demitidos por permitirem Roberto Fico fazer um discurso a favor da Rússia, contra o Ocidente e o movimento LGBT no dia da Liberdade



O dia 17 de novembro é feriado na Eslováquia e República Tcheca, pois neste dia em 1989 houve uma manifestação estudantil que foi reprimida e deu estopim para outras manifestações que levou à queda do governo socialista da Tchecoslováquia, hoje conhecido como a revolução de veludo (em tcheco: sametová revoluce, de 17 novembro até a 29 de dezembro de 1989).

Enquanto a grande imprensa Tcheca divulgava os tradicionais eventos na Narodni Trida. O ex-primeiro-ministro e presidente do partido Smer apareceu na televisão ao vivo na quinta-feira ao meio-dia defendendo a Rússia, criticando o Ocidente e o movimento LGBT. Também criticou os jornalistas por espalhar fakenews e defendeu o referendo para antecipar as eleições. O imperialismo logo revidou, e no outro dia, o diretor-geral da televisão pública RTVS demitiu o chefe da seção de notícias, outros três membros da redação e mais alguns outros funcionários.

O diretor da Televisão defendeu as demissões dizendo, "Considero a transmissão do discurso de Robert Fico pelo partido Smér-SD no canal de notícias RTVS em 17 de novembro de 2022 muito lamentável e perturbadora. Principalmente porque nenhum partido político deveria ter espaço nas emissões da RTVS num feriado destes. A transmissão da mídia pública deve ser um lugar para lembrar as consequências e conquistas democráticas da Re-

volução de Veludo, que considero extremamente importante neste momento". Robert criticou a decisão do diretor na sexta-feira. "Não há insulto maior ao feriado nacional da liberdade e da democracia do que demitir jornalistas por permitirem que o discurso de um político da oposição fosse transmitido", disse ele.

Portanto, o dia da Liberdade e Democracia para o diretor da televisão não deve ter espaço para política e apenas deve ser um programa antissocialista. Robert Fico não foi punido pessoalmente, pois colocaria muito em evidência a censura e pegaria muito mal perante a população, então puniram funcionários que permitiram o discurso do Roberto na televisão.

E foi recentemente divulgado uma pesquisa mostrando sobre o que a população pensa sobre a revolução de veludo. A pesquisa mostra que apenas 48% dos entrevistados pensam positivamente sobre a queda do governo socialista, ano passado este número era de 57%. E segundo a pesquisa, uma parte da população percebe a queda dos benefícios e principalmente do ponto de vista material. Eles lembram com nostalgia os preços baixos nas lojas nos tempos do socialismo real e reclamam da ausência de estabilidade social e política. E no caso da Eslováquia é específico o quão negativo o 17 de novembro é visto pelos apoiadores do partido Smer (Partido da Social-democracia), um terço deles avalia negativamente o desenvolvimento que se

seguiu ao 17 de novembro. Este é um ceticismo ainda significativamente mais forte do que pode ser encontrado também entre

os partidários da direita radical, incluindo os fascistas de Marian Kotleba.

ASSINE A BRETON



A ÚNICA REVISTA DE ARTE REVOLUCIONÁRIA

ENTRE EM CONTATO PELO EMAIL:
GARICOLETIVO@GMAIL.COM

ECONOMIA

OUTRO CRIME DO GOLPE

Tabela do IR não sofre reajuste desde 2015

Isso na prática significaria que há hoje 15 milhões de brasileiros que pagam o imposto sem ter na realidade as condições para tal

Um dos maiores “feitos” do regime golpista foi protagonizar uma das maiores ondas de cortes em direitos e empobrecimento da população brasileira em todo último período. Além da destruição da previdência e redução de salários, outro ataque duro aos trabalhadores foi a manutenção do imposto de renda sob os mais pobres e pior, sem qualquer correção, à medida que os preços aumentavam e o salário era corroído.

Desde 2015, a tabela do Imposto de Renda não é corrigida no País, até fevereiro deste ano os cálculos do Unafisco Nacional apresentavam que a defasagem da tabela era de 134,5%. Enquanto a tabela não foi reajustada, o trabalhador brasileiro vem pagando 7,5% sobre a renda (entre os que recebem de R\$1.903,99 a R\$2.826,65), 15% (R\$ 2.826,66 até R\$ 3.751,05), 22,5% (R\$ 3.751,06 até R\$ 4.664,68) e 27,5% para aqueles que recebem



acima de R\$ 4.664,68. Contudo, a manutenção destes valores não representa, há sete anos, o salário real recebido pela população brasileira. Na prática, o salário mínimo não é reajustado desde o mesmo período e vem sendo completamente corroído pelos altos índices de inflação.

Tal situação significa que caso a tabela do IR fosse reajustada hoje, os trabalhadores com renda

mensal de até R\$4.465 estariam completamente isentos do pagamento, um valor muito próximo daquele prometido por Lula, que foi de R\$5.000 para a isenção.

Isso, na prática, significaria que hoje existem 15 milhões de brasileiros que pagam o imposto sem ter, na realidade, as condições para tal. Em números totais, o reajuste do IR acarretaria no fato de que mais da metade dos de-

clarantes, que hoje estão na faixa de 30 milhões de pessoas, seriam isentos, no total 23,75 milhões de pessoas seriam beneficiadas com a correção da tabela.

Este, dentre muitos outros ataques realizados pelo regime golpista, é um dos problemas fundamentais que precisam ser resolvidos pelo novo governo Lula. A imprensa burguesa, com o pretexto de defender a “distribuição de renda” defende a manutenção da tabela atual, no entanto, o que ocorre hoje é que milhões de trabalhadores estão sem o seu direito garantido, pagando um imposto do qual os mesmos sequer precisariam contribuir. O ataque deve ser resolvido como uma das prioridades do governo Lula e não deixado para o próximo ano, como afirmam membros da transição governamental.

CHANTAGEM DOS CAPITALISTAS

“Mercado” manipula cotações do dólar e Bolsa, impacto é mínimo

Essa pressão que ocorre é, na prática, não favorável ao desenvolvimento nacional, mas ao parasitismo econômico dos acionistas, especuladores financeiros e dos grandes bancos

Tornou-se a principal campanha da burguesia brasileira a política de pressão ao recém eleito governo Lula e sua política econômica. Em todos os principais jornais do golpe, apenas se fala na expectativa dos capitalistas, sob o nome fantasia de “mercado”, a respeito de como Lula prosseguirá e na reação deste setor às recentes declarações do governante eleito, que declarou pretender dar fim ao teto de gastos e adotar uma política focada nas principais reivindicações dos trabalhadores, assim como no desenvolvimento nacional.

A imprensa, em resposta, noticiou as oscilações na cotação do dólar e na Bolsa de Valores brasileira, como um suposto indicativo de que a política adotada por Lula levaria a economia nacio-



nal a uma crise generalizada. No entanto, a política que Lula vem adotando é na realidade focada no desenvolvimento nacional, as oscilações no mercado financeiro foram causadas justamente pela ação manipuladora de especuladores, como forma de chantagear Lula e seu governo.

Os efeitos, contudo, foram ínfimos e não tiveram nenhum impacto significativo na economia nacional. O dólar oscilou nesta quinta-feira positivamente em

2,75%, mantendo-se em um estado de equilíbrio no último mês, o mesmo pode ser visto na Ibovespa, principal Bolsa de Valores brasileira, que fechou com leve queda no mercado à medida que os especuladores agiam contrariamente a proposta da PEC, que prevê os gastos sociais fora do teto estabelecido pelo regime golpista. A queda, no entanto, também está na margem considerada de estabilidade, apresentada pela Bolsa desde o resultado eleitoral. A “sensibilidade” dos acionistas, como afirmou Lula, não se deve a nenhuma política real, nenhuma medida econômica efetiva e, assim, não possuem nenhum impacto direto na realidade nacional. Essa pressão que ocorre é, na prática, não favorável ao desenvolvimento nacional, mas ao parasitismo econômico dos acio-

nistas, especuladores financeiros e dos grandes bancos privados que se opõe de fato ao desenvolvimento econômico brasileiro. Reais impactos na economia nacional puderam ser vistos no passado, não por meio de mera manipulação artificial de especuladores, mas por ações como a da Lava Jato, que atacou diretamente as empresas nacionais e provocou um enorme impacto na economia do País, provocando uma disparada real do dólar além de um enfraquecimento do mercado interno. Tais fatos puderam ser vistos nos governos de Temer e Bolsonaro, que atacaram a economia brasileira em favor dos especuladores estrangeiros. O que Lula faz hoje é justamente o oposto desta política.

À MERCÊ DOS ESPECULADORES

O que é um país exportador de commodities, e por que isso é ruim

É necessário extrair e produzir no Brasil, e desenvolver assim a economia nacional



Considerado por muitos economistas burgueses como a chave do desenvolvimento econômico dos países atrasados, a exportação de commodities (matérias primas primárias, sem refino, como petróleo bruto, gás, minério, etc.) apareceu no Brasil, assim como em toda a América Latina, como uma salvação das economias nacionais, à medida que os governos locais se mantinham sob a tutela direta do imperialismo. Contudo, o chamado “boom das commodities” visto nos anos 2000 e que veio a marcar o primeiro governo de Lula, em função do desenvolvimento industrial chinês, serviu para dar rápidos resultados à economia brasileira, mas nada deixou além de uma política de dependência direta do mercado internacional e da ação do imperialismo.

Hoje, o Brasil sofre com um grave processo de desindustrialização. A economia que antes cresceu com a venda de commodities, ou seja, matéria-prima a ser utilizada nas indústrias internacionais, agora sofre com a recessão do mercado internacional e o rápido aumento da inflação da economia mundial. A experiência revelou pela prática que um país que tem como política central a exportação de commodities está fadado a ficar nas mãos daqueles que controlam o mercado internacional, ou seja, o imperialismo. Esta inclusive é a política incentivada pelo imperialismo, por seus

economistas e pela própria imprensa burguesa brasileira. Muito se ataca as tentativas de desenvolvimento nacional, sobretudo quando se diz respeito a principal matéria-prima exportadora, o petróleo nacional. Os recentes casos envolvendo a chantagem dos especuladores financeiros e da imprensa burguesa contra a política econômica de Lula revelam este problema, desenvolver o país é a política oposta ao interesse desses setores.

Dessa forma, para promover um verdadeiro desenvolvimento nacional, quebrar o controle do imperialismo sobre a economia brasileira, é preciso ter como política o fortalecimento industrial e a expansão da indústria de consumo, a indústria de ponta. Lula mesmo declarou que o petróleo nacional não pode ser simplesmente exportado como matéria-prima bruta, é necessário investir na criação de refinarias petroquímicas, no uso final do petróleo, na criação de produtos, fazer a extração e o refino em território nacional. Assim, é fundamental investir na ciência e tecnologia do país, desenvolver a indústria naval, as malhas ferroviárias e promover um verdadeiro fortalecimento do mercado interno. Não há como desenvolver um país atrasado, alvo da política de rapina do imperialismo, entregando as principais riquezas para a especulação alheia. É necessário extrair e produzir no Brasil, e desenvolver assim a economia

nacional.

NÃO À CENSURA ABAIXO A DITADURA DO STF

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, determinou o bloqueio de todas as contas nas redes sociais do Partido da Causa Operária (PCO).

Ele incluiu o PCO no inquérito das “fake news” e deu cinco dias para a Polícia Federal intimar o presidente nacional do partido, Rui Costa Pimenta.

O ministro, que não foi eleito por ninguém, ataca um partido operário e ferrenho defensor dos direitos democráticos do povo a poucos meses das eleições, em uma campanha para impor a vontade dos inimigos do povo, uma violação de direitos!



Apoie essa luta, contribua!
Estamos em guerra para defender a
liberdade de expressão
Precisamos de um fundo de guerra!
doe.causaoperaria.org.br

COMITÊS
DE LUTA

ESPORTES

CAMPANHA DE CALÚNIAS

“Sombria” é a falta de sol, a Copa no Catar será vibrante

Imprensa burguesa nacional, cadela do imperialismo e baluarte da hipocrisia e de interesses escusos, começa atacar o Catar e torce pelo fracasso da Copa



A imprensa nacional, cachorro do imperialismo, além de atacar a seleção brasileira e de forma demagógica seus principais jogadores, como Neymar Júnior e Daniel Alves, ataca também o país que sedia a Copa de 2022.

A arma dessa imprensa marrom, vendida é a hipocrisia a serviço do mercado e dos empresários bilionários que dominam o esporte mais popular do planeta. Em coluna recente no jornal Folha de S. Paulo, Marcelo Damato chamou a Copa do Mundo do Catar de “sombria” e descarregou elogios à Copa passada e ataques ao país asiático, um dos mais ricos do globo, graças aos preciosos poços de petróleo e gás.

Segundo Damato, a Copa anterior, em 2018, teve jogos muitos disputados (como se nas outras não tivessem igualmente), poucos jogos terminados em 0x0 (o que não quer dizer muita coisa) e

uma falsa visão de perspectiva de evolução do futebol.

Além disso, afirma que o mundo mudou nesse intervalo, pois certamente fomos atingidos por uma grave pandemia, mas “esquece” de dizer que os impactos da pandemia foram bastantes trágicos devido à maldade e incompetência dos grandes capitalistas. Agora, diz ele, vem uma guerra e consequente crise econômica e igualmente “esquece” de dizer que a guerra foi provocada pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e pelos Estados Unidos, apoiados pelas demais potências imperialistas. Diante de toda essa tragédia provocada pelos eternos parasitas da humanidade, o palco para esses tempos sombrios não poderia ser melhor, na visão tosca e hipócrita do colunista da Folha, que o Catar, quando na verdade poderia bem ser na terra do tio Sam. O colunista expõe ainda os po-

res da FIFA ao lembrar que a escolha do Catar como sede aconteceria repleta de corrupção, como se a escolha de todas as demais sedes não fosse da mesma forma. Ele se revolta em terem levado a Copa para um país que não comunga com os ideais de “liberdade” e “democracia”, quando esses ideais citados por ele não existem em lugar algum do sistema capitalista, só no seu mundo hipócrita. Ele lembra das falcatruas do mundo do futebol não para atacar a FIFA ou os países imperialistas, mas para atacar um país que não é imperialista e, acima de tudo, atacar a cultura operária por meio do futebol.

Marcelo Damato comenta ainda sobre o clima, calendário esportivo alterado por causa da mudança de data do evento, a tradição dos países sedes, enfim, diversas bobagens para queimar o Catar e ainda reitera a farsa da morte de mais de seis mil trabalhadores

nas obras da Copa, denunciando violações dos direitos humanos, esquecendo-se das graves violações dos direitos humanos nos Estados Unidos, na Inglaterra, Arábia Saudita e outros aliados do imperialismo.

O colunista da Folha só faltou reeditar, daqui do Brasil para o Catar, o “Não vai ter Copa”- o ridículo e golpista movimento brasileiro patrocinado por instituições americanas.

A Copa do Catar, como todas as realizadas em países pobres e não imperialistas, será um sucesso a despeito de todos os ataques que virão dessa imprensa imperialista que terá que engolir o sucesso da competição e, ainda por cima, o Hexacampeonato da seleção brasileira, com Neymar – um dos principais alvos dessa imprensa – mostrando ser o melhor jogador do mundo.

NEYMAR VAI PATROLAR MESSI

Neymar, massacre a Argentina e traga o Hexa para casa!

Em entrevista, Neymar revelou que diz a Messi que vai ser campeão do mundo e vai vencê-lo. O craque claramente está motivado



Em uma entrevista publicada nesta quarta-feira (16) pelo jornal britânico The Telegraph, Neymar falou que brinca com seu companheiro do Paris Saint Germain dizendo que irá vencê-lo na Copa do Mundo do Catar. A revista cita: “Falamos pouco sobre isso, mas às vezes falamos sobre nos encontrarmos na semifinal ou na final. Digo a Messi que vou ser campeão e vencê-lo, e nós rimos”, disse o jogador brasileiro.

Neymar continua e enfatiza o seu momento: “Sinto-me bem física-

mente, estou feliz, vivendo um momento muito feliz no clube, por isso me sinto preparado”, disse. “A Copa do Mundo é meu maior sonho. Vou ter uma nova oportunidade e espero aproveitá-la”.

Todo brasileiro que acompanha futebol sabe que a seleção brasileira é a melhor seleção desta copa, e o mais factual: o Brasil, nas copas, sempre foi o favorito ao título. Isto é um fato inegável. Só o pior da imprensa golpista pode fazer propaganda que a Bélgica seria mais favorita que o Brasil.

Neymar está numa ótima fase e toda a equipe titular brasileira joga nos maiores times do mundo, ao contrário das outras seleções. Messi, de quem tanto se fala como promessa, sempre amarelou com a camisa da seleção argentina e nunca chegou perto de um mundial. As outras seleções até podem ter alguns jogadores “bons”, mas não chegam nem perto da equipe brasileira que possui diversos ótimos jogadores. Faltando um dia para o início da copa e 5 dias para a estreia da Seleção, o crédito nessa por parte

da população brasileira é enorme quando andamos nas ruas. É apenas a imprensa golpista que, em um apoio total ao imperialismo, tenta colocar a Seleção como não favorita ao título.

Muito jogo sujo ainda estar por vir, principalmente quando o Brasil se aproximar das fases finais do campeonato. Agora, é torcer para Neymar jogar tudo que sabe, passar por cima das seleções e deixar Messi no hall da infâmia: nunca ganhou uma copa do mundo.

JOÃO CÂNDIDO

O COLETIVO DE NEGROS DO PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA
REUNIÕES TODOS OS SÁBADOS ÀS 16 HORAS

JUNTE-SE A NÓS: (11) 95208-8335

TIÇÃO, PROGRAMA
DE PRETO

TODA 5ª FEIRA, ÀS 19H
NOS CANAIS: TIÇÃO
E CAUSA OPERÁRIA TV

COPA DO MUNDO

Confira quais seleções africanas estarão Copa do Mundo 2022

Apresentaremos as cinco grandes seleções do continente mais prejudicado pelo imperialismo que estarão em campo na maior competição de futebol do planeta

Povos do mundo todo aguardam o início da mais importante competição internacional de futebol, falta muito pouco para começar Copa do Mundo no Catar. Não é por acaso que o imperialismo busca dominar por completo a maior cultura de massas do planeta, se trata de um público muito grande a ser explorado. A luta de classes também está presente no futebol e os países que dominam o mundo são capazes de qualquer coisa para vencer a competição, a distribuição de vagas por continente é uma das formas de manipulações que os países imperialistas lançam mão para evitar que os países atrasados sejam vitoriosos, a Europa sozinha tem direito a 13 vagas, mais do que a África e América do Sul que juntas somam 9 vagas. Há também outras manobras como a “naturalização” de jogadores de países atrasados (que se enfraquecem devido a essa prática) para fortalecer as seleções dos países dominantes, além de perseguições da imprensa burguesa e até de natureza jurídica, como sofre Neymar. É evidente que o controle das regras e da competição resulta do domínio econômico dos países imperialistas sobre os demais. Neste sentido, apresentaremos as 5 grandes seleções do continente mais prejudicados pelo imperialismo que jogarão na Copa do Mundo de 2022.

Tunísia



Os águias, como são chamados os jogadores da Tunísia, participarão pela sexta vez de uma Copa do Mundo (1978, 1998, 2002, 2006, 2018 e 2022). Apesar de não ter conquistado grandes resultados, a seleção tunisiana se tornou a primeira de país africano a conquistar uma vitória na competição, a edição realizada na Argentina (1978) marcou sua melhor campanha quando venceu a seleção do México por 3 a 1. O mais importante título da seleção tunisiana foi a conquista da Copa das Nações Africanas de 2004.

Marrocos



A seleção marroquina, a qual é



bi campeã da Copa das Nações Africanas, disputará a Copa do Mundo pela sexta vez (1970, 1986, 1994, 1998, 2018 e 2022), sendo esta a segunda vez que o Marrocos participa de duas edições consecutivas. A melhor campanha do Marrocos foi no México (1986), quando se classificou em primeiro lugar na fase grupo, deixando Portugal de fora da segunda fase após vitória por 3 a 1. Nas oitavas de final, o país africano terminou eliminado pelo placar de 1 a 0 em jogo contra Alemanha.

Senegal



A atual seleção campeã da Copa das Nações Africanas (primeiro grande título de sua história) disputa pela terceira vez uma Copa do Mundo (2002, 2018, 2022). A seleção senegalesa se tornou uma “sensação” na sua primeira participação em Copa, edição foi sediada na Coreia do Sul e Japão, após vencer, com gol de Diop, a seleção da França, a campeã mundial de 1998 sobre o Brasil, que terminou eliminada na primeira fase. Depois, eliminaram a Suécia nas oitavas de final com dois gols de Camara, mas perderam para Turquia por placar simples nas quartas. Em 2018, na Rússia, apesar de ter conquistado mesmo número de vitória, gols e saldo de gols que a seleção do Japão, os ganeses não avançaram para fase seguinte pelo estranho critério de eliminação por número de cartões.

Gana



Esta vai ser a quarta Copa do Mundo que Gana disputa (2006, 2010, 2014 e 2022). Na edição realizada na Alemanha, sua primeira participação em uma Copa, a seleção ganesa foi a única africana a passar para segunda fase, isso após vencer os Estados Unidos por 2 a 1 e os deixar fora ainda na primeira fase da competição. Porém, enfrentaram o Brasil nas oitavas e perderam pelo placar de 3 a 0. Em 2010, os ganeses novamente eliminam os Estados Unidos, desta vez nas oitavas de final, mas, em polêmico jogo nas quartas, perderam a disputa por pênaltis contra o Uruguai por 4 a 2. Neste jogo, o atacante uruguaio Soárez evitou o segundo gol de Gana, que desempataria a partida e que garantiria a classificação do país africano para a semifinal, espalhando a bola debaixo das traves como um verdadeiro arqueiro. Outros destaques dos guerreiros africanos são os quatro títulos de campeão na Copa das Nações Africanas e a conquista da medalha de bronze nas Olimpíadas de 1992 em Barcelona.

Camarões

A seleção penta campeã da Copa das Nações Africanas vai disputar pela oitava vez uma Copa do Mundo (1982, 1990, 1994, 1998, 2002, 2010, 2014 e 2022). A maior campanha na competição foi na Itália (1990), quando os leões chegaram até as quartas de final. Na fase de grupo, se classificaram

com vitória sobre a Argentina por 1 a 0, a seleção que seria campeã ficou em terceiro lugar e não se classificaria nos moldes atuais. Nas oitavas de final, os camaroneses venceram a Colômbia com dois gols de Roger Milla, jogador que aos 42 anos se tornou o atleta mais velho na competição, o placar terminou em 2 a 1. Nas quartas, a seleção africana ganhava de 2 a 1 da Inglaterra, mas, faltando 7 minutos de terminar o tempo regulamentar, foi marcado pênalti para os europeus e o jogo vai para prorrogação, onde nova penalidade garantiu a vitória da Inglaterra por 3 a 2.

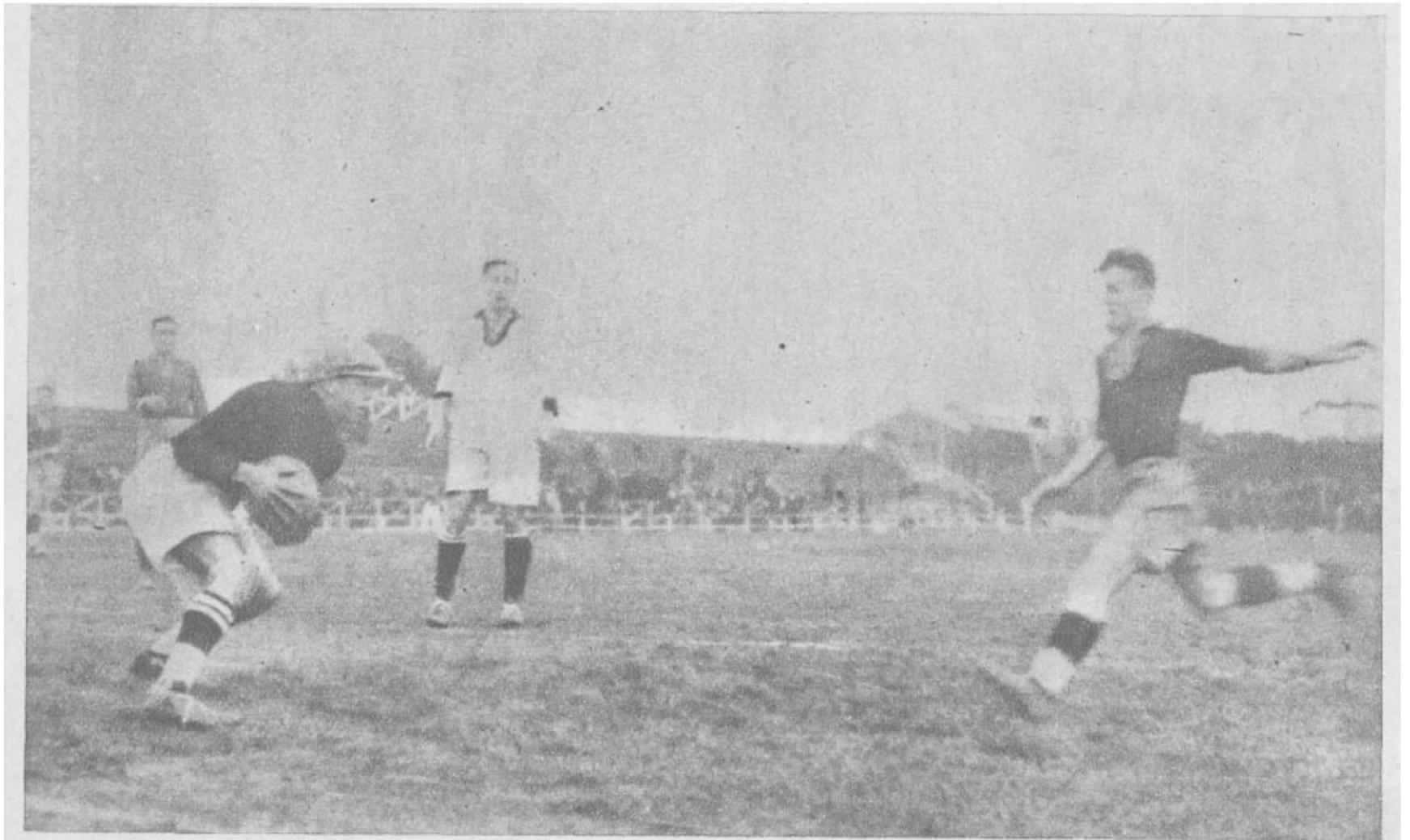


A maior conquista de Camarões no futebol foi a medalha de ouro nas Olimpíadas de Sydney (Austrália), em 2000, quando ganharam do Brasil pelo placar de 2 a 1. Os camaroneses voltariam a vencer o maior futebol do mundo por 1 a 0 na Copa das Confederações da França (2003), competição marcada pela morte do jogador camaronês Marc-Vivien Foé que sofreu uma parada cardíaca na semifinal, a seleção camaronesa perdeu para os donos da casa na final por placar simples na prorrogação do jogo.

A PRIMEIRA COPA DO MUNDO

Saiba como foi a primeira Copa do Mundo da história

A primeira Copa do Mundo aconteceu em solo Sul-Americano com a conquista do Uruguai. Já era a presciência do domínio do futebol latino



El arquero peruano Valdivieso, sale al encuentro del balón ante un ataque de un delantero rumano.

A ideia central de organizar uma Copa do Mundo começa quando é criada a entidade FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado) em 21 de maio de 1904. A entidade é muito antiga, visto que se compararmos com o Brasil, ainda tínhamos poucos clubes praticando o esporte por aqui. Os dados mostram que a primeira tentativa da edição foi iniciada pelo líder neerlandês Carl Hirschmann, e estava prevista para acontecer na Suíça, contudo toda a organização foi um fracasso. A tentativa retomou forma com o estabelecimento de um torneio de futebol olímpico no ano de 1908, e o próprio Hirschmann queria prosseguir com o reconhecimento desse torneio olímpico como o campeonato mundial de futebol amador. O congresso da

então FIFA, entidade já consolidada, aprovou a iniciativa, contudo a Primeira Guerra Mundial impediu que se realizassem esses torneios. Depois de disputas políticas, assume como Presidente da FIFA, o francês Jules Rimet, que uma das posições era de não mais reconhecer o torneio olímpico como o campeonato mundial de futebol amador, lutando para a criação de uma nova competição.

É nesse momento de crise mundial pós primeira guerra que inicia-se a história da Copa do Mundo de Futebol da FIFA em 1930. Durante um congresso da entidade, Jules Rimet conseguiu a aprovação para criar um torneio internacional. É nesse momento que temos a primeira Copa do Mundo de Futebol FIFA, que ocorreu em 1930, disputada no Uruguai,

em Montevideu. Apenas treze seleções participaram, e destas tivemos quatro países europeu, sendo representados por Bélgica, França, Romênia e Iugoslávia. No norte do continente Americano tivemos Estados Unidos e México e os Sul Americanos dominaram a competição com Brasil, Uruguai, Chile, Argentina, Bolívia e Peru.

A final foi feita por Argentina e Uruguai com a famosa Celeste Olímpica, como ficou conhecida a seleção uruguaia após as conquistas das olimpíadas de 1924 e 1928 e dona de casa. A final aconteceu em 30 de julho, no Estádio Centenário, que foi construído exclusivamente para o mundial. O Uruguai abriu o placar, a Argentina marcou duas vezes no primeiro tempo. No segundo tempo o Uruguai voltou muito

bem para o segundo tempo e virou a partida para 4 a 2, conquistando a primeira Copa do Mundo da história.

A história estaria marcada para sempre. A primeira Copa do Mundo aconteceu em solo Sul Americano, a primeira campeã foi o Uruguai, e desse ponto em diante os Sul Americanos aprenderam o futebol e dominaram o esporte. Anos depois teríamos a oportunidade de ver seleções como a do Brasil de 1970: um raro espetáculo de futebol.



CORRENTE SINDICAL NACIONAL CAUSA OPERÁRIA

ECETISTAS EM LUTA (CORREIOS) - EDUCADORES EM LUTA - METALÚRGICOS EM LUTA
SERVIDORES EM LUTA - BANCÁRIOS EM LUTA - PETTROLEIROS EM LUTA
SINDICATOS DOS TRABALHADORES EM CARNES E FRIOS/SP - LUTA POPULAR

CONTATOS:

(11) 98344-0068 (11) 996617-6178 (11) 98567-5847
(14) 99728-0289 (75) 99150-2712 (61) 9137-9242 (61) 99167-9807

MORADIA E TERRA

CONTRA O DESENVOLVIMENTO

Treinada por Soros, ex-deputada (Rede) retoma ataque a Belo Monte

O imperialismo usa novamente o discurso ambientalista para colocar o futuro governo Lula na defensiva



Circula nas redes sociais um vídeo feito em um dos momentos de debate na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2022 (COP 27), no qual a deputada Joenia Wapichana (Rede de Sustentabilidade) chama a atenção da ex-Ministra do Meio Ambiente do PT, Izabella Teixeira, que comandou a pasta de 2010 à 2016. A deputada, que também faz parte da equipe de transição para o novo governo Lula, reproduziu, uma vez mais, a campanha do imperialismo contra a Usina Hidrelétrica de Belo Monte. A deputada em questão, que é de origem indígena, tem estreita ligação com as ONGs imperialistas que atuam na área do meio ambiente, seu partido, Rede de Sustentabilidade, sabidamente recebeu volumosos aportes da Open Society, do magnata imperialista George Soros. No trecho gravado e divulgado nas redes sociais, pode-se ver a deputada afirmando que: “... construir, mas não de qualquer jeito, a gente aprende com os erros do passado, né Izabella

[dirigindo-se a ex-Ministra], a gente precisa ver como foi também o passado para gente não cometer o mesmo erro, com Belo Monte, com outras ações...” A construção da Usina de Belo Monte, a quarta maior usina do mundo, localizada na bacia do Rio Xingu, no norte do Estado do Pará, sofreu uma das maiores resistências por parte de ambientalistas, muitos deles financiados por ONGs internacionais, uma verdadeira campanha internacional. A pretexto de combater impactos ambientais, tratou-se, para o imperialismo que animava a campanha, de combater o desenvolvimento nacional. A Usina de Belo Monte, embora parte do projeto tenha sido abandonada por conta da campanha, foi um avanço em termos energéticos importantíssimo para o país, com uma capacidade de gerar 11.233 megawatts, a quarta maior em capacidade do mundo. Mesmo operando em baixa, a Usina que começou a operar em 2016 já é responsável por 10% da energia elétrica do País. A Usina, portanto, representa um grande avanço

para o Brasil. O imperialismo usa, através de um ambientalismo farsesco, o impacto ambiental para pressionar os governos a não investirem em infraestrutura, elemento essencial para seu desenvolvimento. A fala da deputada da Rede de Sustentabilidade pode ser entendida nesses moldes, ela crê, ou quer fazer crer, que Belo Monte foi um erro completo, que não deve se repetir, isto é, o erro não é o impacto ambiental, mas o fato de o governo investir pesadamente

em infraestrutura. Uma tentativa de pressionar o governo, de dentro, para ir mais à direita, paralisando o investimento em infraestrutura. As massas devem se mobilizar pelo oposto, é preciso um grande investimento em infraestrutura no país, os impactos ambientais devem ser calculados e minimizados ao máximo, mas de maneira nenhuma paralisar o desenvolvimento nacional.



COP 27

Para entregar a Amazônia, “bancada do cocar” se reúne com Kerry

Índias do imperialismo aproveitam ocasião para correr atrás de figuras imperialistas relacionadas ao clima

A COP27 é uma ótima oportunidade para países em desenvolvimento, como o Brasil e demais países amazônicos, para colocar questões cruciais para a sobrevivência do ecossistema regional mas também para uma afirmação de soberania desses países sobre seus recursos e territórios. Lula fez isso, e seu exemplo pode abrir caminho para nossos vizinhos nesse sentido.

O discurso, as posições assumidas por Lula, refletiram uma posição de defesa do Brasil e seus interesses perante os abutres do imperialismo, que sobrevoam nossas florestas como águias carecas famintas. Não apenas, mas representaram a pressão dos países atrasados por uma participação mais efetiva na governança mundial.

Além do discurso, Lula também participou de encontros e negociações com os enviados à COP. Em sua delegação, uma equipe envolvida com o meio ambiente, como Marina Silva (Rede) e seus assessores, também realizou reuniões e procurou reestabelecer acordos, como o Fundo Amazônia. Entre as figuras, uma grande proximidade com os EUA caracterizou algumas delas. Marina, subordinada de George Soros, pediu a John Kerry, enviado especial da presidência dos Estados Unidos para o Clima, que coloque os EUA como mais um financiador do Fundo.

Outras representantes brasileiras na COP27 foram algumas mulheres indígenas eleitas como representantes legislativas. Entre elas destacam-se três, que farão parte da Equipe de Transição e da formulação do Ministério dos Povos Originários, como publicou Sonia Guajajara (PSOL) em seu Twitter em 16 de novembro: “Foi

anunciada hoje parte da equipe de transição que vai compor a criação do Ministério dos Povos Originários. Eu, Célia Xakriaba e Joênia Wapichana vamos participar como Parlamentares. É fundamental também a participação de representações indígenas de todas as regiões do Brasil.”

Sônia, Célia (PSOL) e Joênia (Rede), a “bancada do cocar”, também se reuniram com Kerry e outros líderes para supostamente discutir a preservação da floresta. Segundo publicações nas redes, as legisladoras afirmam estar “mulherizando” a discussão, trazendo as mulheres indígenas para o palco global das discussões climáticas. Essa não foi a primeira reunião. Sonia Guajajara já requisitou de Kerry a intervenção dos EUA na política nacional, quando do caso do jornalista Dom Phillips, desaparecido na Amazônia brasileira, ainda este ano. Qual seria, de fato, o interesse central das agendas de nossas deputadas na COP? Certamente não é “mulherizar” e trazer cores tropicais para as fotos do evento. Os partidos destas figuras, PSOL e Rede, são notáveis por sua colaboração e alinhamento com o imperialismo, mantendo inclusive relações econômicas, recebendo fundos de organizações imperialistas, seja partidariamente ou na figura de parlamentares.

Já faz algum tempo, Guajajara se colocou contra hidrelétricas na campanha contra Belo Monte, parte da campanha golpista contra a presidenta Dilma Rousseff. Não se sabe, exatamente, o que ela pensa sobre os demais recursos que o Brasil possui sob as terras indígenas e ao seu redor. Teria legitimidade sua preocupação com o lugar onde povos vivem faz séculos ser devorado por águas, fogo, tratores, no entanto,



sua proximidade aos EUA e pedidos de intervenção demonstram ser outro o interesse, e as justificativas mera demagogia. Causa dúvida o que podem estar negociando com Kerry e Cia., pois provavelmente estão escondidos, sob a boa vontade e a beleza dos cocares, intenções entreguistas, desenhadas e incentivadas pelos próprios abutres imperialistas e identitários, os criadores do “empoderamento” feminino e indígena. Se o identitarismo valoriza as mulheres, negros e indígenas como temas, não é para defender concretamente nenhuma dessas populações. É um uso oportunista, e que se prepara para atacar o povo brasileiro de conjunto, com campanha pelo domínio imperialista sobre a Amazônia, disfarça-

do com penas e tinta.

A proximidade desse grupo com autoridades e financiamentos de instituições estadunidenses é preocupante, embora estejam trabalhando discursiva e propagandisticamente pela suposta conservação das florestas, na prática defendem a ingerência imperialista sobre os povos indígenas e todos os brasileiros.

É importante que estejamos organizados para garantir um governo dos trabalhadores e no sentido de defendermos nossa soberania. Eventualmente pode ser que a agenda proposta por Lula para a Amazônia sofra oposição aberta das entidades que Kerry representa, o governo norte-americano. E então, como se posicionará a bancada do cocar?

JOÃO CÂNDIDO

O COLETIVO DE NEGROS DO PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA
REUNIÕES TODOS OS SÁBADOS ÀS 16 HORAS

JUNTE-SE A NÓS: (11) 95208-8335

TIÇÃO, PROGRAMA
DE PRETO

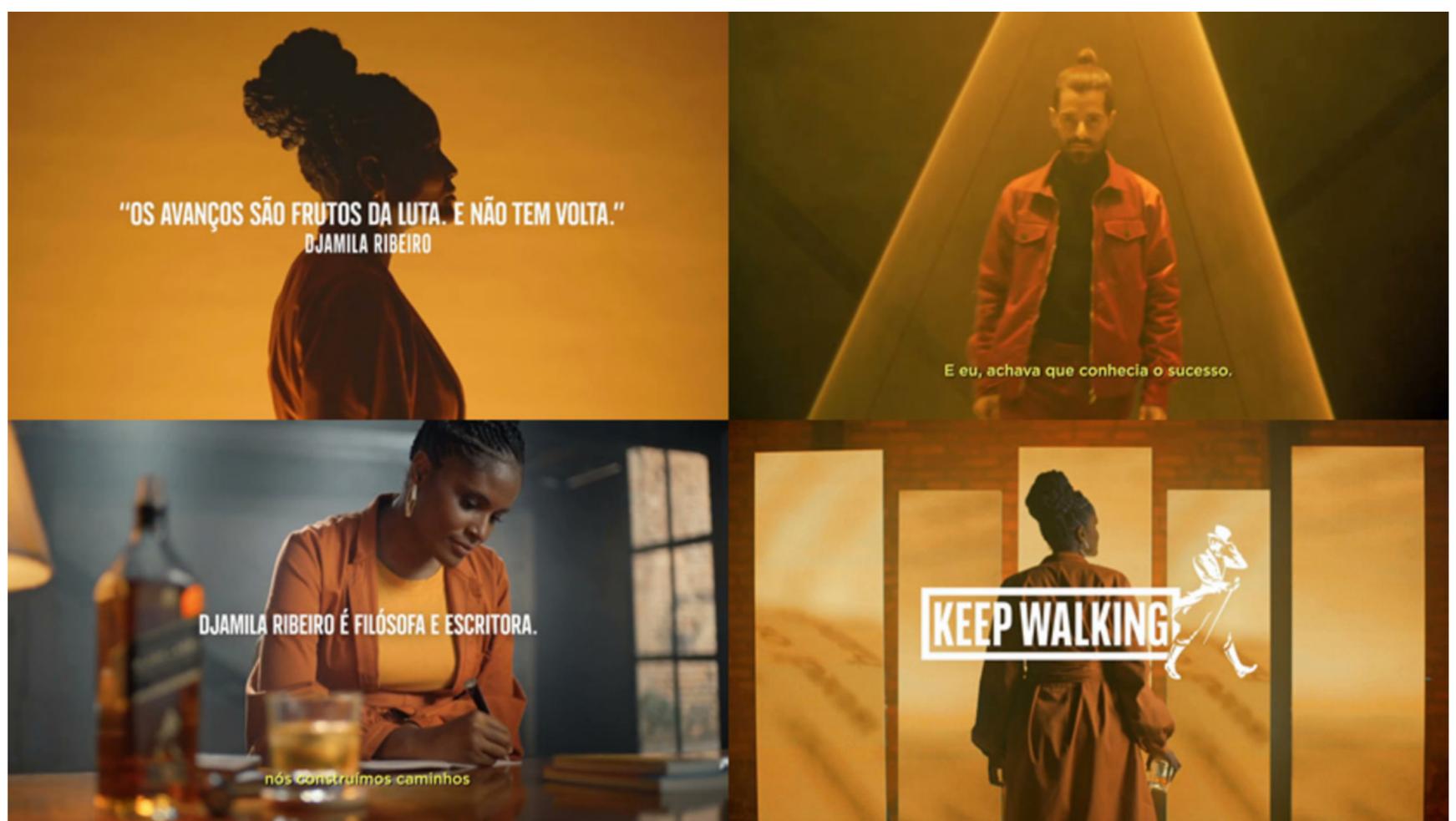
TODA 5ª FEIRA, ÀS 19H
NOS CANAIS: TIÇÃO
E CAUSA OPERÁRIA TV

NEGROS

NÃO É UMA LUTA DE VERDADE

Identitarismo, arma contra os interesses do negro e dos oprimidos

Um movimento que não favorece a organização da população negra e promove uma política que serve apenas para a burguesia



Os opressores sempre procuram uma maneira de minar o desenvolvimento da luta dos oprimidos, a princípio, a brutal violência sempre foi um meio, mas a partir do desenvolvimento da humanidade e da luta dos oprimidos contra os opressores. Este último, teve que desenvolver novos métodos de sabotagem da organização da luta política dos oprimidos. Sem precisar promover uma repressão mais expressiva, como prender, matar lideranças do movimento negro, o identitarismo provoca um grande prejuízo para a luta de maneira camuflada. Pois, se antes os representantes da luta do povo negro arripiavam a espinha da burguesia, hoje em dia essas lideranças andam lado

a lado dela, são pagas por bancos e instituições imperialistas. Tem até quem seja garota-propaganda de grife caríssima e uísque importado, como é o caso de Djamilia Ribeiro.

Além de promover uma demagogia total em torno do negro, justamente para esconder a condição miserável que boa parte está vivendo, os identitários promovem pautas que são apenas perfumaria, e não reivindicações verdadeiras para uma real mudança na vida do negro.

Por exemplo, ao invés de reivindicar medidas que tirem toda a população negra da miséria, os identitários comemoram e idolatram negros que se tornaram bilionários. Ao invés de lutar para que toda a juventude negra tenha

acesso garantido a todos os níveis de educação, os identitários reivindicam que a Globo tenha como papel principal um negro, de preferência. Um negro no papel de rico. Ou então, ao invés de reivindicar o fim de todo aparato repressivo, que faz dos negros a maior vítima, o identitarismo comemora e leva a população negra a acreditar que é uma grande vitória uma negra ser vice-presidente dos Estados Unidos, representando um dos mais repressivos governos do mundo.

O identitarismo não impulsona nenhuma reivindicação para a população negra, em geral, principalmente para os negros trabalhadores. É um engodo acreditar que a melhoria de uma parcela muito pequena dos negros re-

presenta uma mudança na vida do restante deles. Em recente pesquisa do IBGE, tivemos a prova de que nada adianta essa luta superficial, a vida da maioria da população negra, em relação aos dados do ano de 2020, só piorou. Ou seja, o identitarismo só serve para os interesses da burguesia para dissimular a verdadeira necessidade da população negra trabalhadora.

Por isso, o movimento negro deve ser liderado pelos revolucionários, deve ser orientado pela vanguarda da classe trabalhadora, devemos travar uma luta contra os oportunistas que estão vendendo a luta do povo negro para construir suas próprias carreiras e individualmente melhorarem de vida.



**CORRENTE SINDICAL NACIONAL
CAUSA OPERÁRIA**

CONTATOS:

(11) 98344-0068 (11) 996617-6178 (11) 98567-5847



CIDADES

"FIQUE EM CASA" 2.0

BH volta com as máscaras: vacinas não eliminaram a covid-19

Frente às novas imposições estabelecidas em Minas Gerais, fica claro que a vacina não entregou tudo que foi prometido ao povo



Os casos de covid-19 voltaram a subir na capital de Minas Gerais, Belo Horizonte. Nas últimas três semanas, a Secretaria Municipal da Saúde da cidade verificou um aumento de até 15% de positivo para os testes que são realizados nas unidades de saúde do município. Quem afirmou isso foi a secretária municipal, Cláudia Navarro, que deu entrevista à Folha de S. Paulo na última quinta-feira (17). Ela também pontuou que, durante esse tempo, não ocorreu aumento de óbitos ou internações em UTI.

Segundo Navarro: "para Belo Horizonte não voltar a registrar esse quadro, estaremos anunciando a volta do uso de máscaras". Foi publicado até mesmo decreto para tal, sendo instituindo como obrigatório o uso de máscara até o dia dois de dezembro, conforme o Diário Oficial do Município (DOM). Até o momento, não foi dito se esta data pode ou não ser estendida. Serão necessárias ainda, medidas de prevenção como o isolamento para pessoas com suspeita e também a higienização das mãos.

Enquanto essa "nova onda" volta em algumas capitais nacionais e mundiais, fica a pergunta: as vacinas foram eficazes? Tendo em vista que sim, por que, então, as mesmas medidas adotadas em

março e abril de 2020, estão sendo impostas novamente? Pois, durante todo o ano passado, a imprensa e o Estado nos venderam uma ideia de que todas as doses de vacinas, ou seja, as três doses que disponibilizaram pra população, dariam conta de conter o avanço da doença interrompendo o contágio. Isso não foi comprovado, mas o fato era de que sim as vacinas eram apenas eficazes no que dizia respeito à imunidade de quem a tomasse, não eliminando o contágio entre as pessoas.

Quem tomava a vacina, ficaria mais resistente ao vírus, mas não ficaria livre nem de transmiti-lo, nem de ser infectado pelo mesmo. Agora, o que fica é, será que até para a questão da imunidade individual, estas três doses estão impedindo o avanço da covid-19 de fato? Com tal anúncio e tais medidas, em uma das maiores capitais do Brasil, Belo Horizonte, muita gente vai passar a se questionar. E caso uma "nova onda" volte mesmo com tudo? As vacinas teriam sido o que, de fato? Quem sabe uma forma de controle social, no sentido de que as pessoas só podiam se locomover em 2021 portando o carimbo com as doses exigidas em cada período do ano.

Sendo assim, fica claro que as vacinas, no mínimo, falharam em trazer tudo o que lhes foi dito, ou

seja, que seriam um fator decisivo para se barrar a covid, coisa que não foram, e estão longe de ser. Logo, o que fica na mente do cidadão comum, que foi obrigado a se picar mais de três vezes ao longo do ano passado inteiro, é a opção de controle social. De que caso a vacina não funcione, ele

terá que ser obrigado a ficar ainda mais um tempo isolado dentro de casa, uma espécie de "fique em casa" renovado. Mas, agora, com o organismo cheio de vacinas que não surtem mais o efeito desejado contra as novas variações da doença.

MARXISMO

COM RUI COSTA PIMENTA

TODA AS SEGUNDAS FEIRAS | 18H
COM RUI COSTA PIMENTA

SÓ NO CANAL OFICIAL DO PCO NO YOUTUBE

JUVENTUDE

EDUCAÇÃO

Rio Grande do Sul não terá escolas militares

O desembargador Ricardo Pippi Schmidt suspendeu a criação de escolas militares por ferir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei Estadual 10.576/95



O governo ilegítimo de Jair Bolsonaro, em seus anos de mandato, agiu com força em defesa da militarização das escolas, o que, na prática, não passa de mais um ataque à classe trabalhadora.

O esquema de ensino que se fez tão presente principalmente no Distrito Federal não obteve sucesso, entretanto, no Rio Grande do Sul. Diferente do que aconteceu em São Paulo, onde a APEO-ESP (maior sindicato da América Latina) entrou na justiça contra a militarização das escolas mas perdeu. Os gaúchos conseguiram minar essa ofensiva contra a classe operária por meio de decisão judicial.

Na última semana, Ricardo Pippi Schmidt, desembargador do Tribunal de Justiça, suspendeu a implementação de novas escolas militares no Rio Grande do Sul. Segundo a decisão, o decreto de Bolsonaro, que instituiu o Programa Nacional das Escolas Cívico-

-Militares (Pecim), é contrário ao princípio da gestão democrática do ensino garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei Estadual 10.576/95. Ambas garantem a autonomia na gestão administrativa escolar.

Aqui é preciso ficar claro que esse episódio não significa que o judiciário age em prol da juventude. Muito pelo contrário, se coubesse somente aos juízes, o povo estaria sendo ainda mais escravizado do que já é. Trata-se de uma série de contradições internas que resultam em decisões como essa, da não aplicação de determinada lei repressiva. Finalmente, o Estado precisa buscar o equilíbrio entre massacrar os trabalhadores e concedê-los conquistas, justamente para impedir que a revolta popular geral cresça.

A militarização das escolas nada mais é, de forma prática, do que a oficialização do modelo repressivo no sistema de ensino. Significa

trazer as polícias e todo o aparato estatal que já pune o trabalhador do lado de fora das escolas para dentro das salas de aulas. Como contam mães de alunos em relatos, geralmente anônimos, já que têm medo de uma possível retaliação por parte dos policiais, os alunos são por vezes levados para a delegacia para fins militares e os pais são constantemente colocados em um regime de medo.

Os próprios alunos, por suas vezes, divulgaram nas redes sociais e entrevistas diversos casos de abusos onde os policiais e agentes dos colégios militares agiam de forma repressiva sem nenhum motivo maior aparente. As denúncias falam, inclusive, de casos onde as professoras faziam trabalhos de colagem, cartazes e murais com os alunos mais novos, espalhavam pela escola temáticas como o 20 de novembro ou outras datas, e os militares ordenaram que retirassem ou retiravam eles mesmos. Há casos

que relatam, também, professores sendo “recomendados” a não falarem temas específicos, como, obviamente, a respeito da ditadura militar.

A repressão não é e não será nunca o caminho para os trabalhadores e os estudantes, sobretudo se falarmos da juventude operária. A educação deve ser pública e gratuita, sendo permitida para todos, e a militarização apenas vai na contramão do caminho correto. Até no regulamento da democracia liberal atual, altamente burguesa, há delimitações a respeito das escolas militares, por abertamente não serem boas para os alunos e tampouco para os professores. Faz-se, portanto, fundamental que o sistema seja combatido e os absurdos da extrema-direita denunciados.

Defender o trabalhador é dizer não ao ensino militar e defender o fim da polícia!

LOJA do PCO

CONTRIBUA COM AS CAMPANHAS DE RUA
E ADQUIRA PRODUTOS NA:

LOJADOPCO.COM

PRÓ-CULTURA

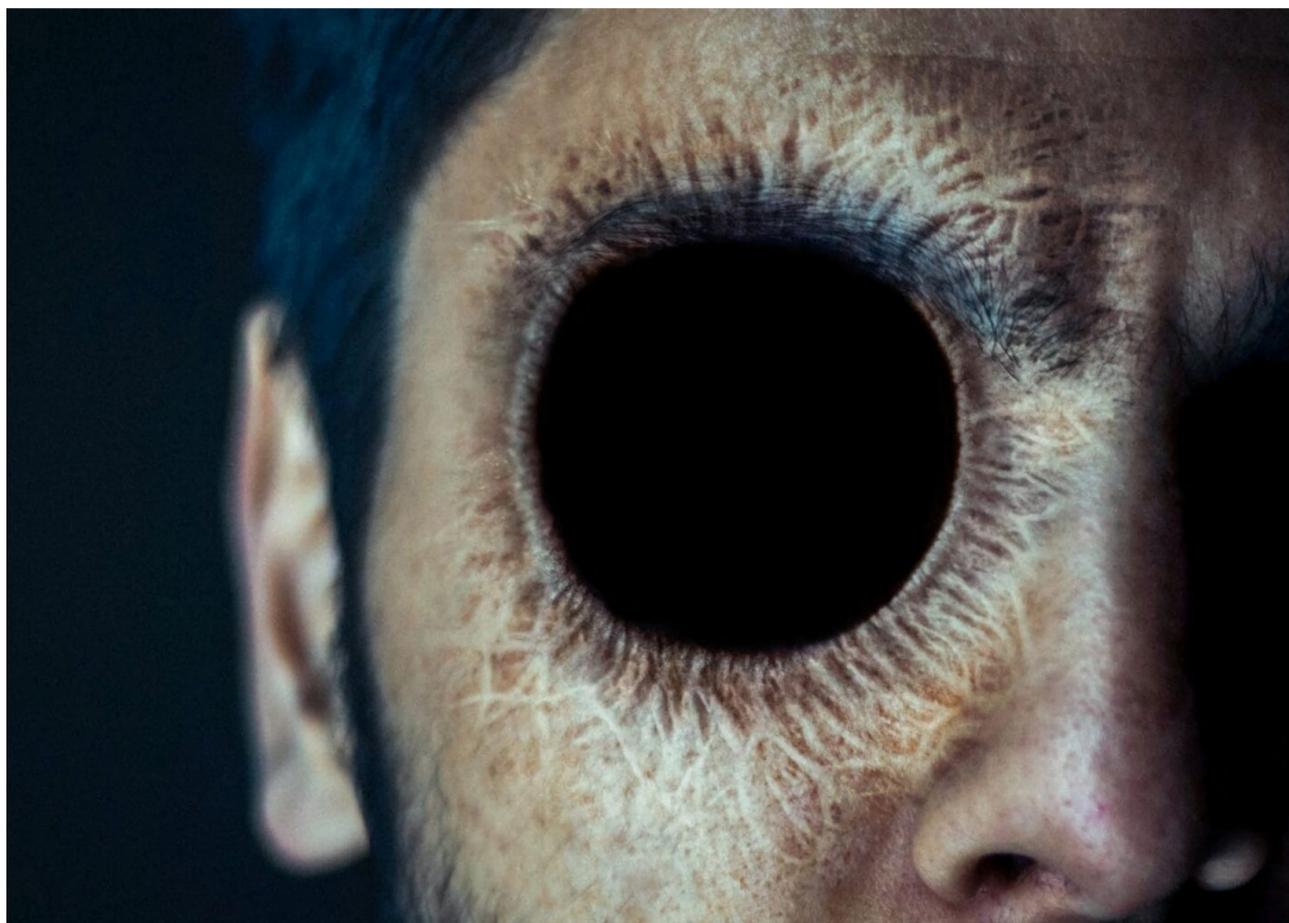
PRÓ CULTURA

O body horror de Eduardo Valdés-Hevia

O grotesco e o visceral são conceitos que enojam, mas por algum motivo também fascinam

Quando falamos em horror visceral (o famoso body horror) nos vem à cabeça diversos exemplos, os famosos (e tenebrosos) painéis detalhadíssimos de Junji Ito, os necromorfos de Dead Space ou até o famoso filme Centopeia Humana, de 2009, esses e outros exemplos compõem esse subgênero do terror que vem se tornando mais popular a cada dia. Um exemplo disso é o recém-lançado Scorn (2022), jogo que vem atraindo a atenção do público por seus gráficos e ambientação grotesca de body horror, assim como diversas peças de analog horror que compartilham dessa inspiração, como os woodcrawlers de Gemini Home Entertainment e os infectados de The Smile Tapes. O fato é que o gênero de horror visceral vem ganhando mais relevância e um artista espanhol chamado Eduardo Valdés Hevia tem ganhado destaque no gênero com suas montagens que exploram um lado interessante do tema tratado. Hevia posta suas artes no Twitter, e, junto a elas, tece enredos macabros que servem para dar maior profundidade a seus trabalhos. Seus trabalhos seguem um estilo SCP Foundation, contando histórias fictícias como se fossem arquivos sigilosos reais, descrevendo expedições arqueológicas, diagnósticos médicos ou mesmo como se fossem relatórios de algum órgão de controle do governo ao estilo CIA ou ABIN.

Seus trabalhos abrangem frequentemente o escopo do body horror ao descreverem infecções parasíticas anormais, doenças sinistras e fusões entre humanos e insetos, criando um universo macabro, desconfortável, e surpreendentemente realista, com detalhes em abundância e ilustrações de boa qualidade para ilustrar tudo. Valdés cria fios em seu perfil, separando seus contos, onde ele desenvolve universos. Neste momento, seus principais fios são



da Megalomorpha que descreve um universo de insetos gigantes, mutações/infecções parasíticas humanas e insetos humanoides ancestrais, tudo contado através de cartas e registros arqueológicos de expedições a terras remotas e registros “encontrados”. Outro de seus universos macabros é o das infecções fractais, um mundo onde, após o naufrágio de um navio de carga, uma misteriosa substância química contamina o oceano, provocando mutações na fauna marinha. Essa substância é carregada à terra firme por um estranho tornado, e, a partir daí, estranhos casos de mutações em organismos vivos passam a acontecer, todos com propriedades semelhantes aos fractais, um conceito da geometria não euclidiana, sendo apenas uma nova e preocupante doença, até a primeira infecção humana. Além desses, Hevia ainda tem

posts com histórias de casos médicos menores, como a do pupilosarcoma humano, um tipo especial de câncer que afeta as pupilas e estaria relacionado ao desaparecimento de diversas pessoas; a hiperproeficiência do cálcio, uma rara condição relacionada à deficiência de vitamina D; a monodontia, uma rara condição odontológica; os experimentos de Le Lanchon, onde foram postos à prova os limites da evolução humana; e as infecções Micélicas, que causaram a morte de quase a totalidade da população de um vilarejo no sul da França.

Hevia é um artista criativo e talentoso, e, para quem gosta de body horror e terror médico, realmente vale a pena conferir o seu trabalho. Fora as histórias que foram citadas aqui, ele ainda possui outras e ainda está em atividade no Twitter, frequentemente com ideias novas, além de ir ao vivo na rede social Twitch, onde ele faz suas montagens.



ATIVIDADES

TV 247

Rui Costa Pimenta no 247: o Brasil pode levar o Hexa

Confira destaques da participação de Rui Costa Pimenta, presidente nacional do Partido da Causa Operária, em programa ao vivo com Leonardo Attuch, editor chefe do Brasil 247

Nessa sexta-feira (18), Rui Costa Pimenta, presidente nacional do Partido da Causa Operária (PCO), participou de programa ao vivo na TV 247 em conjunto com Leonardo Attuch, fundador e editor do Brasil 247, jornal da esquerda brasileira. O programa, previsto para ocorrer todas as sextas-feiras, às 15h, já alcançou dezenas de milhares de pessoas, uma oportunidade ímpar para a divulgação da política revolucionária do Partido.

O Brasil pode levar o Hexa?

Primeiramente, Attuch perguntou a Rui a sua opinião acerca da Copa do Mundo do Catar deste ano. Teria, o Brasil, chances reais de levar a taça para casa? A isso, Rui afirmou que, apesar de que “faz tempo que não vemos uma vitória do Brasil na Copa do Mundo, agora, essa possibilidade está muito concreta”. Então, Rui aproveitou para divulgar que a Loja do PCO está confeccionando uma camiseta vermelha da Seleção, uma maneira de torcer para o Brasil sem ser identificado com o movimento bolsonarista, que utiliza as cores nacionais de maneira demagógica.

Além disso, o entrevistador perguntou a Pimenta se ele enxerga a atual temporada de Copa como uma forma de reconciliação popular, fazendo referência à enorme polarização pela qual passa o Brasil.

“Nesse momento, uma vitória do Brasil na Copa poderia estimular o povo brasileiro nas suas expectativas, na sua confiança. Criar um clima positivo que eu acho que vai ser necessário para defender as suas reivindicações diante do fato de que temos um governo de esquerda, que abre grandes possibilidades para os trabalhadores [...] Minha expectativa é que isso levantaria a moral da classe trabalhadora, que já obteve uma vitória com a eleição do Lula, e que se criasse um movimento ascendente”, afirmou o presidente do PCO.

As eleições nos EUA

Na última semana, ocorreram, nos Estados Unidos, as eleições de meio de mandato (midterm elections), responsáveis por eleger parte dos senadores e governadores e todo o Congresso do país. Tema de extrema importância para a política em todo o mundo, Attuch reservou parte de seu programa para tratar do assunto, perguntando, em primeiro lugar, qual a avaliação de Rui acerca desse problema tanto para



RUI COSTA PIMENTA: ESTÃO TENTANDO ENCURRALAR O GOVERNO LULA

os EUA, quanto para os países oprimidos.

“Se intensifica a crise do regime político norte-americano, o que é uma maneira de ver as coisas que contrasta com a opinião mais majoritária na esquerda brasileira, que vê que o crescimento do Trump só tem o aspecto de que é um movimento direitista. É um movimento direitista, mas eu vejo a coisa do ponto de vista de que é uma crise interna da classe dominante americana, algo muito positivo para todos”, afirmou o líder revolucionário, dizendo que a guerra na Ucrânia será, agora, questionada de dentro do Congresso americano, por exemplo.

O Brasil voltou? Sobre a viagem de Lula ao exterior

Nos últimos dias, um dos grandes destaques da política internacional foi a ida de Lula à COP 27, conferência da ONU. Comentado nos jornais de todo o mundo, o discurso do presidente eleito do Brasil também foi alvo de discussão no programa da 247.

“O discurso dele [Lula] foi muito marcante. Quem estava esperando que o Lula iria lá para ser o homem do “globalismo” ficou frustrado com isso. Ele colocou uma crítica – nos marcos da institucionalidade – muito dura aos países imperialistas [...] Sempre considerando que estamos tratando do Lula e da política dele, eu achei muito bem colocada a coisa, achei muito interessante. Mostra que ele não veio para abaixar a cabeça para o imperialismo não”, disse Rui Pimenta após indagação de Attuch.

Mais adiante, em relação à política que Lula indica tomar no que diz respeito à Amazônia, Rui dis-

se que, apesar de que Lula concordou, em partes, com a política “ambientalista” do imperialismo, não parece que seu governo se dará nesses moldes. Finalmente, durante toda a sua campanha eleitoral, Lula sinalizou à direita, mas, no momento decisivo, mostrou defender uma política progressista. O mesmo se daria, portanto, em relação à questão do meio ambiente. “Sinalizar para a direita e entrar para a esquerda”, pontuou o companheiro.

Lula e o “mercado”

Desde que foi eleito, Lula tem defendido uma política econômica de esquerda, algo que está entrando em contradição direta com o chamado “mercado” (apelido para a burguesia mais atrelada ao capital financeiro) que, por sua vez, vem reagindo de maneira extremamente negativa. Em relação ao tema, a impressão de Attuch é a de que Lula não está demonstrando grande preocupação em relação ao “mercado”, enquanto que Rui afirmou que “ele não está demonstrando preocupação nenhuma, o que é muito bom”.

“Ele [Lula], inclusive, mandou um recado: se o dólar subir e a bolsa cair, são os especuladores sabotando a economia nacional [...] Temos que lembrar que os representantes políticos desses especuladores foram varridos do mapa político, não têm força nenhuma. O PSDB seria o partido mais característico desse mercado, e o PSDB é um partido falido”, afirmou o dirigente revolucionário.

Qual será o papel da equipe de transição de Lula em seu governo? Um dos temas mais polêmicos

das últimas semanas é a composição da equipe responsável por articular a transição do governo Lula em conjunto com o atual governo de Bolsonaro. Por uma questão de pressão política, diversas figuras direitistas, como é o caso de Pécio Arida e Simone Tebet, participam do grupo, algo que levantou preocupações acerca de qual orientação Lula vai seguir em seu próximo mandato.

“Essa transição é um caldeirão das bruxas. Eu acho que isso não vale nada, não são eles que vão determinar o futuro do governo. Não sei se a burguesia que está participando [do grupo] acha que vai dominar o governo a partir da transição, acho que isso é uma fantasia [...] O que eu gostaria de ver são os ministérios, mas, mesmo assim, devemos tomar cuidado porque quem vai governar é o Lula, e não o ministério”, disse Rui.

O programa em questão contou com mais uma dezena de assuntos, todos importantíssimos para a verdadeira compreensão da situação política nacional. Por isso, acesse agora mesmo o link abaixo e assista à discussão entre Rui Costa Pimenta e Leonardo Attuch na TV 247.

MARXISMO

Rui, no programa Marxismo: sobre a visão materialista da História

Assista ao programa Marxismo no canal do PCO

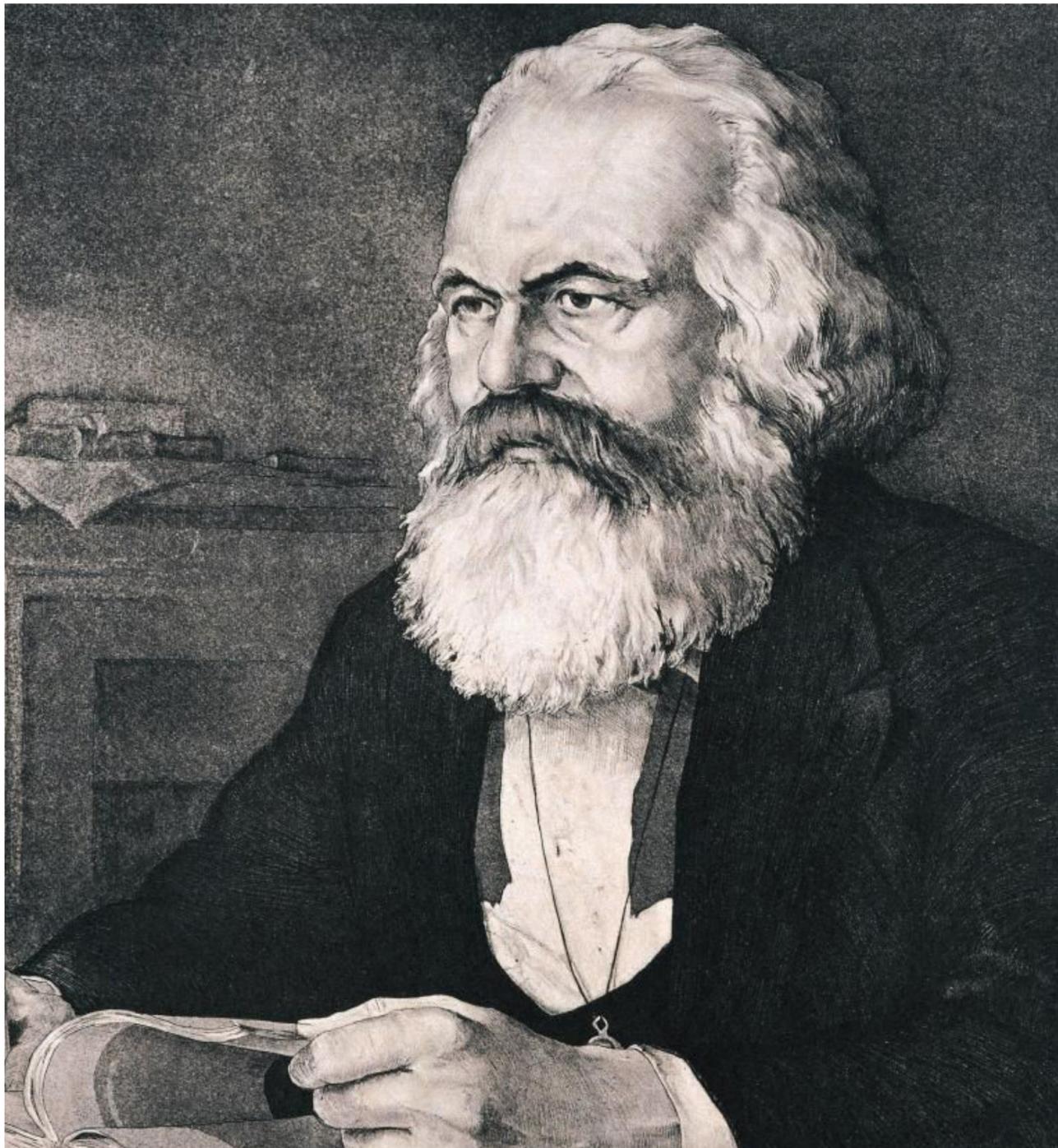
O companheiro Rui Costa Pimenta apresentou o programa Marxismo no canal oficial do PCO nessa sexta-feira. O tema em discussão foi sobre o materialismo histórico; isto é, sobre o que é o materialismo histórico para os marxistas, sobre o que consiste a teoria da história de Marx e uma crítica às teorias da história pequeno-burguesas, por exemplo, às teorias da Escola de Frankfurt que apresentam a cultura como sendo o motor da história.

De acordo com Rui, estamos vivendo uma época de profundo idealismo, tanto na análise histórica, quanto na análise política, o que é um sinal de decadência de nossa época histórica – isto é, de uma época histórica de reação. Em épocas revolucionárias, a análise do mundo predominante era a análise materialista – se não de maneira acabada, pelo menos de maneira desenvolvida, afinal é uma ideologia revolucionária. Rui ainda citou como exemplo o iluminismo, que era materialista e revolucionário; nesse sentido, o materialismo histórico marxista é uma superação do iluminismo e representa a forma mais acabada de transformar a realidade concreta.

As bases da análise materialista podem ser resumidas na frase “A anatomia da sociedade civil deve ser encontrada na Economia”, de Marx. Mas a economia não em seu sentido burocrático, mas em seu sentido contraditório – isto é, como criadora das diferentes classes de interesses antagônicos. Para os materialistas, o fato de as classes serem oprimidas nestas formas sociais não pode dar lugar a interpretação de que elas são “ruínas” ou que são necessariamente reacionárias. Muito pelo contrário, elas devem ser analisadas de acordo com o seu caráter objetivo; tanto o sistema escravista antigo de Roma, quanto o feudalismo, quanto o capitalismo, em certos momentos históricos, cumpriram um caráter de desenvolvimento das forças produtivas.

Nisso, difere-se completamente da análise subjetiva, moral e idealista dos anarquistas, que condenam tais formas sociais pelo seu caráter de opressão. Tal teoria histórica pequeno-burguesa só é capaz de levar a conclusão de que a história humana foi uma história estática, de escatologia e de crimes da humanidade contra si mesma. A evolução histórica em direção ao socialismo seria apagada.

É preciso, portanto, para um materialista, reconhecer o caráter progressista das formas sociais que desenvolveram as forças produtivas quando este caráter se manifesta. Afinal, é a luta de classes que move a história e



que irá levar ao socialismo; e, de maneira oposta aos idealistas, os materialistas compreender que toda revolução e vitória de uma classe até hoje deu lugar a uma nova classe opressora – como a derrota do feudalismo deu lugar ao capitalismo –, mas isso não faz com que tais revoluções deixem de ser um progresso histórico.

Ou seja, para o marxismo, a história é dialética: o capitalismo, em determinado momento, foi uma forma de progresso; depois, degenerou e virou uma forma social reacionária, como acontece com todos modos de produção das sociedades de classe.

Mais adiante, o companheiro Rui explicou que a base da análise materialista se dá sobre a luta de classes. A maioria das pessoas considera que a luta de classes se dá, exclusivamente, entre operários e burgueses, e isso leva a uma concepção míope da realidade. Na sociedade, há diversas classes e há diferentes camadas destas classes, e elas estão em constante luta entre si – por exemplo, a luta da burguesia russa, que é oprimida, contra a burguesia imperialis-

ta é parte da luta de classes.

Também foi apresentada uma crítica contra a análise idealista da pequena-burguesia sobre a história brasileira. As primeiras versões das teorias que criticam a história do Brasil surgiram no Modernismo, por parte de pessoas, como Sérgio Buarque de Holanda, que tentavam encontrar a causa do insuficiente desenvolvimento das forças produtivas do país se comparado aos Estados Unidos, que também é um país americano. Eles apresentaram como sendo um problema cultural, em razão de o Brasil ter sido formado por uma cultura ibérica, que seria pouco ligada ao trabalho – o que, logicamente, não é verdade. Hoje em dia, os partidários da tese de que o Brasil é um país não se desenvolveu o suficiente por conta do fator cultural apresentam isso como sendo culpa de uma cultura portuguesa – o que deixa de lado o fato de o Brasil ser o país mais desenvolvido da América Latina.

Por fim, o companheiro Rui rebateu as críticas de que o marxismo não poderia ser uma ciência. Aos

que afirmam que não é possível estabelecer uma ciência social, Rui respondeu que, se fosse verdade, não seria possível compreender a realidade – e concepção anticientífica leva, necessariamente, a análise moral, que, em última instância, é uma análise religiosa. Na realidade, ocorre que tudo no Universo é regido por leis; portanto, inclusive as relações humanas o são. E foram os marxistas que descobriram as leis que regem a sociedade – essas leis são, por exemplo, a luta de classes e a lei de desenvolvimento desigual e combinado. Sobre a acusação de o Marxismo ser “determinista”, é preciso ter claro que o determinismo é uma concepção da ciência, ou seja, tudo que acontece é determinado por alguma coisa, tem uma causa e não ocorre de maneira acidental.

CONTRIBUA

Neuder ainda precisa de sua ajuda na luta contra o câncer

Militante do PCO em Brasília é vítima do descaso da Saúde Pública

No próximo sábado, 19 de novembro, o Partido da Causa Operária irá lançar mais uma publicação escrita, o chamado Dossiê Causa Operária. O lançamento será feito em uma atividade social, no dia já mencionado, às 19h, Centro Cultural Benjamin Péret – CCBP (Rua Serranos, 90, em São Paulo). Todos os militantes e simpatizantes estão convidados para mais uma etapa de evolução da imprensa revolucionária do PCO. O Dossiê será uma publicação focada em textos longos e explicativos, com o objetivo de aprofundar um tema específico, seja ele político, econômico ou cultural. campanha em solidariedade ao companheiro Neuder Bastos está indo bem e continua. A vaquinha criada pelo PCO já conta com R\$ 77.581,39 arrecadados até o momento e mobilizou 721 apoiadores.

Graças a isto, o companheiro conseguiu iniciar seu tratamento e realizou duas das seis sessões de quimioterapia necessárias. Cada uma das sessões custa 20 mil reais e precisam ser realizadas quinzenalmente. Nesta semana, o camarada deve iniciar a terceira etapa. Por iniciativa de alguns militantes, foi proposta uma maneira de ajudar com os custos altíssimos do tratamento em um hospital particular, visto que há uma fila enorme (de aproximadamente três meses) no SUS, onde ele se inscreveu para o tratamento e, a situação de urgência que requer o seu tratamento. Ainda aguardamos uma posição do Sistema de Saúde para poder ser atendido gratuitamente.

No entanto, o sistema público foi duramente afetado pelo Golpe. Os cortes na saúde promovidos pelo governo Temer (2016 – 2019) até o atual governo, já acumularam o valor de 36,9 bilhões de reais. O governo Bolsonaro seguiu a mesma política de sucateamento do SUS. Só no último período, para preservar os recursos destinados ao “orçamento secreto”, cortou R\$ 3,3 bilhões de 12 programas do Ministério da Saúde para 2023.

Quem é Neuder?

Neuder é um antigo militante do Partido da Causa Operária, desde 1998. Iniciou a militância durante a juventude e esteve ao lado do Partido em todos os seus processos neste século. Participou ativamente da luta contra o golpe, desde a campanha pela anulação do impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, passando pela luta contra a prisão e pela liberdade do Lula, até sua recente eleição.

Atua também no Coletivo Sindical, na corrente dos Professores em Luta. Trouxe sua família para militar no PCO, incluindo sua filha (militante da Aliança da Juventude Revolucionária), sabendo que a luta do partido revolucionário é o ponto mais alto de qualquer atividade humana



neste período de decadência do capitalismo.

O método da classe operária

A campanha de solidariedade é a forma tradicional que a classe operária lida com seus problemas objetivos, mas também subjetivos. É assim nos sindicatos, nos bairros populares e, portanto, é natural que seja assim num partido operário.

Da mesma forma que os moradores se apoiam quando outro morador do bairro está com dificuldades e precisa de ajuda e os trabalhadores do sindicato atuam coletivamente para conquistar seus direitos democráticos e trabalhistas; o PCO realiza campanhas públicas para atingir seus objetivos. Isso é necessário, pois, tratando-se de formas de organização da classe operária, não existe outro método além de sua própria mobilização.

Colabore

Neuder sofre de um câncer muito invasivo e agressivo, que começou no intestino, chegou até ao fígado e pode se expandir e, por isso,

precisa de toda a ajuda daqueles que puderem ser solidários neste momento difícil. Contribua!

<https://www.vakinha.com.br/vaquinha/solidariedade-com-o-companheiro-neuder-na-luta>

ASSINE A BRETON



A ÚNICA REVISTA DE ARTE REVOLUCIONÁRIA

ENTRE EM CONTATO PELO EMAIL:
GARICOLETIVO@GMAIL.COM

DIA DE HOJE NA HISTÓRIA

LITERATURA BRASILEIRA

19/11/1967: 55 anos da morte de Guimarães Rosa

19/11/1967: morria o escritor mineiro Guimarães Rosa



João Guimarães Rosa: médico, diplomata, escritor mineiro, nascido em 1908. Faleceu em 19/11/67 no Rio de Janeiro. Durante o tempo em que viveu, Guimarães produziu obras literárias geniais, originais e genuinamente construídas com todos os sons, cheiros, paisagens e reflexões que só existiam – e talvez ainda existam – no sertão que se estende de Minas à Bahia, Tocantins, Goiás. Uma realidade dura, cruel, mas nem por isso desprovida de beleza, de leveza e de reflexões profundas e universais sobre nossa própria existência, como faz Riobaldo, personagem da obra-prima de Rosa. “Tempo é a vida da morte: imperfeição”. Assim proseia Riobaldo, já se encaminhando para o fim de sua história em Grande Sertão: Veredas. As narrativas de Guimarães Rosa, seja em romances ou contos, brincam com o tempo ao brincar com as palavras, ao modo dos sertanejos, palavras que se ajustem ao seu falar, ao

seu tempo e ao seu lugar. Neologismos, ou usos de certos vocábulos que já caíram em desuso, mudaram de sentido, mas que soam naturais nas vozes e pensamentos de seus personagens, principalmente quando narram momentos tensos ou dramáticos: batalhas, perrengues no atoleiro, enfrentamento com bichos do mato e assombrações. Porém, mais do que o vocabulário, chama a atenção do leitor a sintaxe usada pelo escritor. A construção de frases fragmentadas, cortadas por interrupções, reminiscências, outras conversas, tornam o ritmo da narrativa semelhante ao ritmo de pensar, falar e viver das personagens, tipos bem diferentes dos cosmopolitas das grandes cidades e das regras da gramática normativa da língua. O trabalho minucioso do escritor mineiro na lapidação da linguagem é comparável à de outro mestre da literatura universal: James Joyce. A prosa de Guimarães Rosa é uma

prosa, acima de tudo, poética. Vejamos um exemplo:

“De graça berra é o boi, tirante a vaca. Desta vez que tudo não acabava sem fim.... E há vero jeito de contar – uma vivência dessas! Os tiros, os gritos, eco, baque, boléu, urros nos tiros e essas coisas re-bentaveis. ..Tempo que me mediu. Tempo? Se as pessoas esbarrassem – para pensar – tem uma coisa !-: eu vejo é o puro tempo vindo de baixo, quieto, mole, como a enchente duma água... Tempo é a vida da morte: imperfeição” (Riobaldo, Grande Sertão : Veredas).

“E há vero jeito de contar – uma vivência dessas”, afirma Riobaldo. Guimarães Rosa sabia disso mais do que ninguém. Sabia contar as histórias que nasciam de suas vivências e experiências no sertão, usando não apenas o argumento, personagens e expressões locais, mas todo um universo de pessoas, culturas, tempos e políticas cuja tensão e sentido só existem dentro de seu contexto

de origem. Sem isso, as obras de Rosa não seriam o que são: universais e extremamente locais simultaneamente. O conteúdo da prosa não se dissocia de sua expressão, de sua linguagem.

Na passagem acima, Riobaldo fala de balas, tiros, gritos. As cenas em que descreve batalhas entre jagunços são de uma plasticidade cinematográfica. Perseguições, fugas para o mato, morte a queima roupa, a mando de coronéis, políticos ou mortes por pura vingança passional. No romance, admiramos tais cenas. Porém, infelizmente, tais barbaridades ainda acontecem no interior do Brasil, com jagunços matando e perseguindo camponeses, vaqueiros e índios. No sertão de Guimarães Rosa, o agro ainda não era o que é hoje, mas já tinha suas raízes políticas desenhadas. Algumas, infelizmente, se mantêm: imperfeição...